

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PARANAGUÁ, ESTADO DO PARANÁ

2024



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	5
1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	15
1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.....	16
1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DA CRIANÇAS.....	17
1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.....	22
1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.....	25
1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE	26
1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.....	26
1.6.4 PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.....	27
1.6.5 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE.....	32
1.6.6 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.....	34
1.6.7 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.....	36
1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	38
2 CONCEPÇÕES.....	39
2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	39
2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	39
2.1.2 DIREITOS HUMANOS.....	39
2.1.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	41
2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	44
2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	44
2.2.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA.....	46
2.2.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.....	48
2.2.4 EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	50
2.2.5 CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL.....	55



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.2.6 AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS INFREQUENTES.....	56
2.2.7 INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR.....	57
2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	58
2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	58
2.3.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	59
2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS.....	63
2.3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	63
2.3.5 ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS.....	65
2.3.6 REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	66
2.3.7 ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.....	67
2.3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E AS CRIANÇAS.....	69
2.3.9 PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/ 2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA.....	71
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	75
2.4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	75
2.4.2 PLANO DE AÇÃO DO GESTOR.....	76
2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO.....	83
2.4.4 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL.....	87
2.4.5 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	88
2.4.6 PLANO DE TRABALHO DOCENTE.....	90
2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	91
2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	91
2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	93
2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	95
2.5.4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA.....	98
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	102



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”

2.6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	102
2.6.2 O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO.....	103
2.6.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS.....	104
2.6.4 INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS.....	104
2.6.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	110
2.6.6 ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS, PRÉ E PÓS CONSELHOS.....	111
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	112
2.7.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	112
2.7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.....	113
2.7.3 FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO.....	115
2.7.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO.....	117
2.7.5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATARFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS.....	118
3 MATRIZ CURRICULAR.....	118
4 PROPOSTA CURRICULAR.....	119
REFERÊNCIAS.....	121



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 LOCALIZAÇÃO

Município: Paranaguá Código: **41380894**

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil "Agadil Cabral"

E-mail da instituição: agadilcabral@hotmail.com

Endereço: Rua Potiguara, s/nº

Telefone: 3420-2793

Nome da Equipe diretiva: Rosangela Cardoso da Silva Galvão/ Fabiana Akemi Uetaki

E-mail da Equipe diretiva: agadilcabral@hotmail.com

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: Resolução: nº 328/09

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº 014/2010

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

() Educação do Campo

() Educação Especial

(X) Educação Infantil

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil “Agadil Cabral” localizado no bairro Beira Rio, foi inaugurado aos vinte e quatro do mês de julho de 2002, na gestão do Prefeito “Mário Manoel das Dores Roque” sob o decreto nº 1426.

A instituição iniciou suas atividades em 2003, com a primeira diretora Fernanda Margarete Tibilleti Vinueva, que dirigiu a instituição até 2004 atendendo as turmas de berçário, maternal I, maternal II e Pré I. Em 2005 assumiu a diretora



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Jeruziane Mayer até meados de 2011. Neste período foi fundada e constituída a Associação de Pais e Professores (APP) com a finalidade de integrar a família dos educandos à instituição escolar; aprimorar o nível sociocultural da comunidade; oportunizar a comunidade, a participação no trabalho e na solução de problemas da instituição bem como promover o bem estar integral das crianças. Em 2011, a diretora Eliane do Rocio Baptista iniciou sua gestão. No ano de 2015, a APP sofreu alteração em sua nomenclatura, se tornando então, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF). A diretora Eliane permaneceu na gestão do CMEI Agadil Cabral até dezembro/2019 quando a educadora Rosangela Cardoso da Silva Galvão foi nomeada gestora, iniciando sua função no início do ano de 2020.

O patrono Agadil Cabral nascido em 26 de outubro de 1943, na cidade de Paranaguá, foi o primeiro dos quatro filhos do casal Arlindo Cabral e Luíza Falarine Cabral. Agadil, desde criança já manifestava um temperamento muito especial, por ser um menino estudioso, pacato, caseiro e esforçado: sempre foi um filho exemplar, trazendo a seus pais muitas alegrias. Era um menino querido e amado por aqueles com os quais convivia, pois só proporcionava o melhor de si para todos. Iniciou seus estudos em 1950 na Escola Estadual “Faria Sobrinho”, passando a cursar o 2º grau no Colégio Estadual “José Bonifácio”. E, assim foi subindo os degraus que a vida lhe impunha.

Foi funcionário da Empresa Rocha por um curto período, pois aos 19 anos prestou concurso no Sindicato dos Conferentes, no qual foi aprovado em 1º lugar passando a conferente em 15/10/1963, profissão a qual executou até seus últimos dias. Pessoa de muitos amigos amava a natureza e tinha como passatempopreferido sair aos finais de semana para pescar. Enquanto esteve em Curitiba, aproveitou para fazer alguns cursos. Retornando a Paranaguá cursou o 3º grau, fazendo curso de matemática, tendo sido professor no Científico.

No ano de 1976, aos 33 anos realizou seu matrimônio, tendo como esposa a jovem doutora Riviera Campos Cabral, do qual nasceram duas filhas: Marcella e Nathália. Veio a falecer no dia 20 de julho de 1985, em um trágico acidente de



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

trabalho, o qual deixou seus amigos e seus familiares profundamente tristes e saudosos, porém tendo como consolo inesquecíveis recordações.



A senhora Márcia Cabral Duarte (irmã de Agadil Cabral) e sua filha Grace Kelly Cabral Duarte, visitaram a nossa instituição em comemoração ao Dia do Patrono no ano de 2021.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "AGADIL CABRAL"

ANEXOS





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "AGADIL CABRAL"





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "AGADIL CABRAL"





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”

QUADROS DE ATOS NORMATIVOS

TIPO	ATO N°	DATA	DESCRIÇÃO	REVOGAÇÃO	VIGÊNCIA	OBSERVAÇÕES
ATO	292	20/12/2001	REGIMENTO ESCOLAR			
ATO	28	20/12/2001	REGIMENTO ESCOLAR			
RESOLUÇÃO	4538	20/11/2002	AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO		2003/ 2005	
RESOLUÇÃO	1843	28/04/2006	RENOVAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO		31/12/2008	
RESOLUÇÃO	328	26/01/2009	PRORROGAÇÃO AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO		31/12/2011	
PARECER	28	23/08/2010	REGIMENTO ESCOLAR		23/08/2015	
ATO	014	25/08/2010	REGIMENTO ECOLAR			
RESOLUÇÃO	49	28/12/2017	RENOVAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO		31/12/2018	
		15/12/2022	REGIMENTO ESCOLAR		2023	
DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE		06/07/2023	REGIMENTO ESCOLAR		2023	



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”**

1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO, CARGOS, FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

CARGO/ FUNÇÃO	PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Diretor	Rosangela Cardoso da Silva Galvão	- Magistério - Pedagogia - Neuropsicopedagogia, - Educação Especial e Inclusiva.	- Ensino Superior - Especialização
Pedagogo	Fabiana Akemi Uetaki	- Pedagogia - Orientação Educacional	- Ensino Superior - Especialização
Educadoras Infantis	Andressa Dal'negro Erenobelmont	- Pedagogia - Educação Infantil	- Ensino Superior - Especialização
	Cristiane Gonçalves de Ramos Santos	- Magistério	
	Cristiane do Rosário Souza	- Magistério - Pedagogia	- Ensino Superior
	Luciana França Rodrigues	- Magistério - Pedagogia	- Ensino Superior
	Maria Helena Alves	- Magistério - Pedagogia - Psicopedagogia	- Ensino Superior - Especialização
	Marinêz Nascimento	- Magistério	
	Renata Alves Costa	- Magistério - Pedagogia	- Ensino Superior
	Thais Luiza da Silva Natel Pereira	- Magistério	
Monitora	Jéssica Monique Claudino Franco	- Magistério	- Ensino Médio
Serviços Gerais	Luciana Moreira Rocha Tizzoni		- Ensino Fundamental
	Marival Mendes de Araújo Bueno		- Ensino Médio
	Rosalina Aparecida da	- Magistério	- Ensino Médio



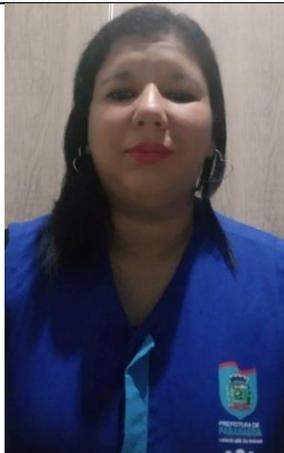
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

	Silva Hipólito		
Estagiárias	Gabriela Pereira dos Santos		- Ensino Médio
	Lorena Emanoele Andersen Brasília Mendes		- Ensino Médio
	Samanta Cristina Costa		- Ensino Médio
	Sthefany Teixeira de Castro		- Ensino Médio

<p>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2024</p>		
		
Rosângela Diretora		Fabiana Pedagoga
		
Educadora Cristiane Souza Infantil 1 A - Integral	Educadora Andressa Infantil 1 A - Integral	Educadora Maria Helena Infantil 2A - Manhã



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”**

		
<p>Educadora Cristiane Santos Infantil 2A - Tarde</p>	<p>Educadora Thais Infantil 2 C - Integral</p>	<p>Monitora Jéssica Infantil 2 C - Integral</p>
		
<p>Educadora Renata Infantil 3 A - Manhã</p>	<p>Infantil 3 B - Manhã</p>	<p>Educadora Marinêz Infantil 3 C - Tarde</p>
		
<p>Educadora Luciana Infantil 3 D - Tarde</p>	<p>Luciana Tizzoni Auxiliar de Serviços Gerais</p>	<p>Rosalina Auxiliar de Serviços Gerais</p>



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

		
Marival Auxiliar de Serviços Gerais	Gabriela Estagiária	Lorena Estagiária
		
Gabriela Estagiária	Sthefany Estagiária	

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A pesquisa “Perfil Socioeconômico dos Matriculados” teve devolutiva da grande maioria das famílias, o que permite uma amostra significativa na pesquisa quantitativa investigadora. De acordo com a pesquisa, a clientela é caracterizada pelas etnias pardas e brancas. As religiões de maior número de seguidores são evangélicas e católicas. A análise do trajeto da residência até o CMEI revelou que a maioria das famílias residem nas proximidades do bairro e não utilizam transporte coletivo ou escolar, optando em vir a pé ou de bicicleta. 80% residem em casa



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

própria e de alvenaria. 40% das famílias informaram que estão compostas de 3 moradores (pais e um filho) e que trabalham em empresas da região portuária, comércio local ou são autônomos, com renda familiar de entre 1 a 3 salários mínimos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos responsáveis concluíram até o Ensino Fundamental 2.

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

A organização e os espaços se constituem em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso.

O presente estabelecimento possui na medida do possível uma estrutura física que está sendo adaptada para melhor atender as crianças na eficácia do processo educativo e funcionamento do CMEI. A organização educacional possui uma estrutura composta de condições humanas e físicas no que diz respeito às instalações, equipamentos e mobiliário projetado de forma tal que o educando sinta bem-estar para receber, assimilar, reforçar e aplicar os conhecimentos.

A aprendizagem transcende o espaço de sala de aula, porém, a área externa não possui cobertura e revestimento no chão, dificultando o acesso em tempo chuvoso e também durante as brincadeiras, já que, por vezes, as crianças acabam se ferindo durante pequenas quedas. Há outros espaços no entorno escolar, como por exemplo: playground na praça, o campinho de várzea, a peixaria, o mar e pequenas embarcações, a padaria, etc, são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens.

A iluminação, ventilação, organização espacial influem de forma acentuada para criar condições de conforto individual. Os recursos didáticos são adequados para melhor desenvolvimento de aprendizagem, o educando estabelece, sem dúvida, uma relação entre o conforto e a aprendizagem de uma forma inovadora e satisfatória.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

No refeitório, as mesas reservadas às crianças do Infantil 1, já não proporcionam segurança às crianças, pois estão danificadas, sendo necessário acomodá-las nos bancos e mesas com as demais turmas.

As refeições do CMEI são distribuídas em 4 momentos ao longo do dia: jejum, almoço, lanche e jantar, seguindo o cardápio elaborado por nutricionistas e de acordo com cada faixa etária. O tempo disponibilizado para cada refeição tem duração de pelo menos 20 minutos, respeitando a necessidade de cada criança e podendo se estender conforme a quantidade de alimentos oferecidos.

O espaço para amamentação é uma proposta para esse ano letivo e o espaço será adaptado para melhor atender às mães e seus filhos.

O intervalo para o período de amamentação é norma de ordem pública e tem base no melhor interesse da criança, resguardando o direito à vida e, ainda, para manutenção do convívio com a mãe, com fundamento no disposto no inciso III do artigo 1º e no inciso XX do artigo 7º, ambos da Constituição Federal.

Nesse ponto, a Carta Magna apresenta como um dos fundamentos da República a dignidade da pessoa humana, além de especificar como um direito social a “proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei”.

Corroborando, ademais, com o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, que assenta a responsabilidade do Poder Público, das instituições e dos empregadores em garantir “condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade”.

A organização da sala fica a critério de cada educadora, em trabalho conjunto com a equipe pedagógica e administrativa do Centro Municipal de Educação Infantil, destacando sempre a importância os cantinhos de aprendizagem.

1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em se tratando de espaço físico as condições do CMEI são boas, porém necessita de algumas reformas. Atualmente o CMEI é composto por dois blocos interligados por calçadas e sem coberturas externas onde estão distribuídos:



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

- ✓ 05 salas climatizadas: 01 Infantil 1 (Integral); 01 Infantil 2 (Integral); 01 Infantil 2 (Matutino); 01 Infantil 2 (Vespertino); 02 Infantis 3 (Matutinos); 02 Infantis 3 (Vespertinos);
- ✓ 01 Cozinha geral;
- ✓ 01 Refeitório;
- ✓ 01 Secretaria (compõe sala para direção, coordenação pedagógica e docentes no mesmo espaço) com 6 computadores completos com mesas e cadeiras;
- ✓ 01 Lavanderia;
- ✓ 01 Almoxarifado;
- ✓ 01 Banheiro adulto;
- ✓ 03 banheiros infantis.
- ✓ 01 acervo significativo de livros que atende a demanda das crianças.

Os espaços externos na medida do possível promovem diferentes experiências, respeitando a faixa etária de cada criança e considerando a movimentação onde a exploração, a concentração, agregue diversas modalidades e socializações para cada criança.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

ANEXOS

BANHEIRO E PLAYGROUND



INFANTIL 1 - INTEGRAL





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

INFANTIL 2 - INTEGRAL



INFANTIL 2 - MANHÃ/ TARDE



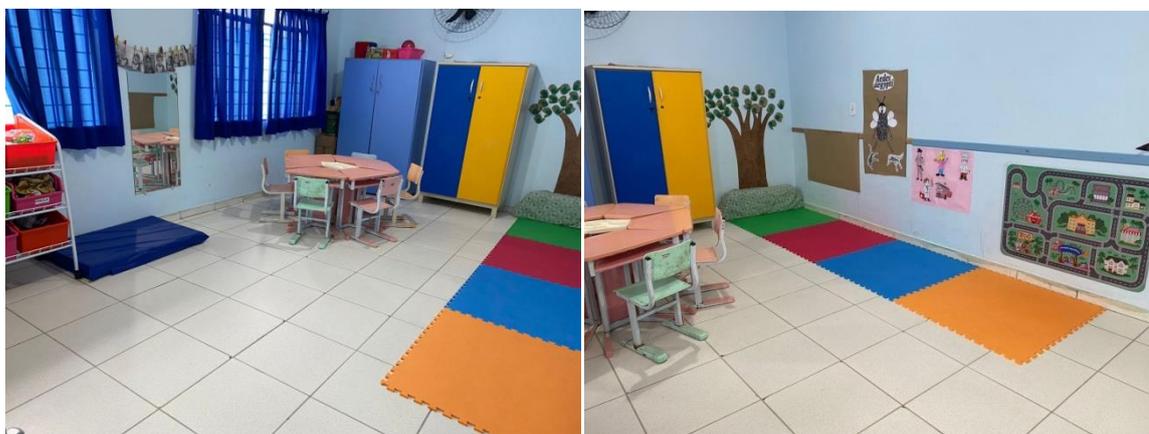


CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "AGADIL CABRAL"

INFANTIL 3 - MANHÃ / TARDE



INFANTIL 3 - MANHÃ / TARDE





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

1.6 REGIME DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

O CMEI “Agadil Cabral” tem como carga horária de funcionamento de 10h30min trabalhadas diariamente, iniciando às 7h30min até às 16h30min para crianças em período integral de acordo com a necessidade da comunidade, isto é, para crianças de 1 a 2 anos, e período parcial atendendo 04 horas diárias, para as crianças até 3 anos. Os pais que necessitam que seus filhos fiquem antes do horário de funcionamento devem comunicar a direção, sendo necessária a comprovação da real justificativa.

Os portões são abertos às 7h30min no período matutino e 13h30min no período vespertino para recepção das crianças, com tolerância de 10 minutos após a abertura dos portões.

Nestes atendimentos temos as educadoras infantis que atuam com crianças até 4 anos, sabendo que, todos os profissionais inclusive as merendeiras e agentes de apoio operacional estão envolvidos com as aprendizagens das crianças, atendendo as necessidades dos pais, ressalvo que o direito de estar no CMEI é da criança e não dos pais. A jornada de trabalho dos profissionais de educação é de 4 a 8 horas diária de acordo com a lotação e carga horária de cada um.

O CMEI Agadil Cabral compreende 4 tipos de profissionais da educação: monitor infantil, educador infantil, agente de apoio educacional e estagiários, atuando de maneira a incentivar a busca da autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças no processo educacional.

O funcionamento das turmas em período integral, durante o ano, possui férias escolares para todas as faixas etárias de acordo a determinação do MEC vigente nesse decorrente ano.

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar a criança sentimentos de estabilidade e segurança. Assim como proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Esses momentos devem ser ricos, alegres e prazerosos, proporcionando a ampliação das experiências infantis



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

com atividades onde as necessidades do dia a dia estão presentes no cotidiano de cada criança.

Esta rotina atende respeitando à individualidade da criança: acolhimento, atividades pedagógicas dirigidas pelas professoras das respectivas turmas, higiene bucal, banho, parque, hora do repouso, alimentação com cardápio variado, sendo este inspecionado por nutricionistas da SEMEDI e da empresa terceirizada que atende fornecendo os alimentos.

Segundo estudos da National Sleep Foundation, bebês de até um ano de idade precisam de 12 a 15 horas de sono por dia, enquanto bebês de um a três anos precisam de 11 a 14 horas. Esse momento é essencial para o desenvolvimento mental e físico dos pequenos. Por isso, é necessário que a creche esteja preparada para propiciar uma boa hora da soneca.

A hora do repouso faz-se necessário pois é uma fase muito importante para o desenvolvimento dos bebês, que ainda estão se acostumando ao contato e estímulo com outros fora de casa. O sono diurno não só relaxa e aumenta a disposição, mas também ajuda nos processos cognitivos e na liberação do hormônio do crescimento (também chamado de hormônio somatotrófico). O ambiente também deve ter a intensidade de luz diminuída para propiciar o sono. O diálogo e combinados com os familiares são fundamentais para fazer os ajustes e para se assumir em conjunto a corresponsabilidade nos cuidados com a criança. Sugerir aos responsáveis para que estes participem trazendo objetos de apego, como bichinhos de pelúcia, travesseirinhos, paninhos, chupetas, entre outras coisas que auxiliem ou estimulem o sono ou ainda distraiam o bebê enquanto os colegas estão dormindo. Não disponibilizamos berços para todos, no entanto, para os maiores, já é possível fazer a transição para colchonetes.

A hora da soneca deve ser confortável e trazer rituais que lembrem o cuidado em casa e, se não for possível dormir, os pequenos devem entender a importância do repouso e permanecer em um ambiente em que possa interagir com brinquedos ou outros objetos de forma segura e tranquila, sem prejudicar a soneca da turma.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”



Na hora das refeições, as crianças são motivadas pelas professoras e educadoras infantis apoiando para que sozinhas possam criar sua independência, dessa forma elas passam a alimentar-se sozinhas, auxiliando-as no que for preciso.

Após as refeições, a higiene bucal também é feita com a supervisão das profissionais, fazendo com que as crianças percebam a importância da higiene e reforçando a parceria entre professor/criança.

Este Centro Municipal de Educação Infantil busca promover ações que proporcione a integração do CMEI e a comunidade. Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, por meio de profissionais qualificados para garantir a satisfação e o atendimento aos requisitos das nossas crianças, direcionando nossos esforços para a formação de um ser humano completo, que conheça seus direitos e cumpra seus deveres, que consiga contribuir para melhorar a nossa sociedade.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”**



**1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES
COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS**

QUANTIDADE	MODALIDADE	TURMA	PERÍODO
01	Infantil 1	A	Integral
02	Infantil 2	A	Matutino
		B	Vespertino
01	Infantil 2	C	Integral
04	Infantil 3	A	Matutino
		B	Matutino
		C	Vespertino
		D	Vespertino



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE

Considerando que as instituições escolares possuem dois pilares fundamentais - EDUCADOR E EDUCANDO - e que toda formação e transformação dentro do processo educacional passam efetivamente por esses atores, é imprescindível que o ano letivo comece com escolhas acertadas. Para algumas instituições, o docente com mais tempo de casa têm a chance de escolher primeiro, ou seja, a escolha da turma baseia-se no tempo de serviço do docente dentro daquela instituição. O critério utilizado no CMEI AgadilCabral é dar ao educador direito de fala e a sua opinião levada em consideração, partindo primeiramente da sua escolha pessoal. A equipe gestora posteriormente analisa, considerando a afinidade do educador com a turma escolhida e também o trabalho realizado nos anos antecedentes. Esses quesitos servem como ponto de partida para um trabalho sério, eficaz e ao mesmo tempo prazeroso para educadores e famílias, sempre mantendo o bom senso e o diálogo transparente para garantir o bem-estar e o sucesso dos nossos objetivos, pois escolhas positivas nos proporcionarão maior tranquilidade.

1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS POR TURMA

QUANTIDADE DE CRIANÇAS	MODALIDADE	TURMA	PERÍODO
08	Infantil 1	A	Integral
07	Infantil 2	A	Matutino
07	Infantil 2	B	Vespertino
10	Infantil 2	C	Integral
12	Infantil 3	A	Matutino
12	Infantil 3	B	Matutino
12	Infantil 3	C	Vespertino



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

12	Infantil 3	D	Vespertino
----	------------	---	------------

1.6.4 PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA

PALESTRA SOBRE HIGIENE BUCAL E DO CORPO PARA AS FAMÍLIAS



Enfermeira e auxiliar de odontologia da UBS do bairro Vila Guarani

A instituição apresenta vários projetos internos, parcerias e programas que objetivam atividades pedagógicas para potencializar os conteúdos em sala de aula.

Os projetos com parcerias são:

Eventos Culturais - Parceria com o SESC;

Projeto Qualidade de Vida - Parceria com a Secretaria de Saúde, SEMEDI e outros órgãos competentes;

Projeto Busca Ativa - Parceria com a SEMEDI.

O CMEI Agadil Cabral mantém um projeto em constante que é a "Horta na Educação Infantil.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Justificativa

Além de encontrar um ambiente propício na instituição escolar, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos para as crianças.

Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis e a preservação do meio ambiente.

Objetivos

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico da criança para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para vivenciar os campos de experiência;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Desenvolvimento:

O desenvolvimento do projeto horta na Educação Infantil será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre as crianças, profissionais da escola e apoiadores da Secretaria da Agricultura.

Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação são alguns dos temas que podem ser abordados.

1ª Etapa: Elaboração do projeto

O presente projeto é a base para, posteriormente, aplicá-lo e adaptando-o para a nossa realidade.

2ª Etapa: Escolha do local

Com o projeto pronto e toda a comunidade escolar ciente da importância da horta, o próximo passo foi escolher, dentro do CMEI, o local mais adequado para o desenvolvimento.





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo

Antes de iniciar a plantação, foi necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Nesta etapa, tivemos a colaboração da Secretaria Municipal da Agricultura, que nos forneceu a terra e as primeiras mudas de hortaliças.

Lembrando que na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem das crianças.

Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros onde será feita a plantação.



4ª Etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.

Terminada a etapa do plantio, as crianças, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Tivemos também a participação do amigo colaborador Luiz Vitorino que frequentemente nos visita, trazendo novas mudas e fertilizantes. E para a manutenção diária temos o apoio da nossa funcionária Marival.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos como forma de complementar a merenda escolar ou doados para as famílias das crianças matriculadas.





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

1.6.5 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE

A **Hora-atividade** (ou jornada extraclasse) é um dispositivo previsto na Lei do Piso (11.738/2008) para que os professores de todo o país possam deixar de usar seu tempo de descanso para planejar e corrigir trabalhos dos alunos, realizar reuniões pedagógicas e com familiares, investir na formação continuada, dentre outros trabalhos. A lei estabelece que um terço da composição da jornada de trabalho deve ocorrer sem a interação direta com os estudantes em sala de aula, ou seja, é um período da carga horária dos docentes dedicado a atividades fora da sala de aula, que incluem planejamento, estudo e discussões voltadas para a constante melhoria da prática pedagógica. O acompanhamento das ações durante a hora-atividade é acompanhada através de relatórios mensais.

A distribuição da hora-atividade na nossa instituição é organizada pela equipe pedagógica e realizada conforme grade horária abaixo:

GRADE HORÁRIA - 2024

CRISTIANE DO ROSÁRIO

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ				PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA
TARDE					PERMANÊNCIA

ANDRESSA

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ	PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA			
TARDE	PERMANÊNCIA				

THAIS

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ			PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA	
TARDE			PERMANÊNCIA		

JÉSSICA

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ	PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA			
TARDE		PERMANÊNCIA			



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

MARIA HELENA

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ			PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA	
TARDE				PERMANÊNCIA	

CRISTIANE SANTOS

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ		PERMANÊNCIA			PERMANÊNCIA
TARDE		PERMANÊNCIA			

RENATA

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ			PERMANÊNCIA		PERMANÊNCIA
TARDE		2H	(RESPALDO LEGAL) PERMANÊNCIA		(RESPALDO LEGAL) PERMANÊNCIA

LUCIANA

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ		PERMANÊNCIA		PERMANÊNCIA	
TARDE		PERMANÊNCIA			

MARINÊZ

PERÍODO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
MANHÃ		PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA	PERMANÊNCIA	
TARDE					



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

1.6.6 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO

a. ESPAÇOS PEDAGÓGICOS



1. HORA DA LEITURA

Proporcionar momentos de contação através de histórias curtas e interativas em espaços com almofadas e livros para que as crianças possam manusear e observar as ilustrações, incentivando a participação e expressão verbal.

2. ESPAÇOS COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Disponibilizar nos espaços de aprendizagem materiais de diversos tipos para que as crianças possam criar brinquedos e brincadeiras para estimular o desenvolvimento sensorial e motor.

3. ARTE LIVRE

Oferecer ambientes com riscadores e suportes diversos para que as crianças explorem livremente a criatividade, desenhando e pintando.

b. ÁREAS VERDES



1. EXPLORAÇÃO DA NATUREZA

Convidar as crianças para explorar os espaços no entorno do CMEI para descobrir as áreas verdes, observar plantas, flores, o manguezal e pequenos animais como os caranguejos. Recolher elementos naturais diversos como folhas, gravetos, pedras, sementes, (de tamanho, formas e pesos diferentes).

2. ESPAÇOS COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Criar territórios com elementos naturais coletados com as crianças nos passeios no entorno do CMEI e organizá-los em cestos, potes e caixotes, disponibilizando para a manipulação, descoberta, experimentação e movimentos corporais de forma que elas expressem suas necessidades, desejos e emoções.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

c. RECREIO DIRIGIDO



Nas escolas o Recreio Dirigido (espaços externos) proporciona momentos lúdico e pedagógicos que desenvolvem os aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, sociais e cooperativos, através de jogos, brincadeiras, música, dança e práticas esportivas. Na educação infantil os eixos interações e brincadeiras promovem em todas as ações esses momentos de ludicidade tanto dentro como fora da instituição.

1.6.7 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

O Plano de Atendimento Emergencial (PAE) envolve a retirada das crianças das escolas com segurança, rotas de fuga e ponto de encontro seguro. No curso da Brigada Escolar para funcionários da rede municipal de ensino, os brigadistas foram preparados para qualquer situação de emergência que possa ocorrer no local. Essa ação é promovida em conjunto com a Guarda Civil Municipal (GCM) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI), ea simulação deve ser realizada no mínimo 2 vezes por ano nas Instituições de Ensino. A aplicação do PAE envolve as crianças, professores e demais servidores com o objetivo de garantir uma ação eficiente e segura à todos.

Simulado de Abandono Emergencial

Escolar: https://youtu.be/Y5LodLR011o?si=aE6zMNsjpEPtxan_



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Plano de Emergência - um procedimento básico na emergência contra incêndio:<https://youtu.be/asrptKMxZ4E?si=gOj1azwj83L0Bhh>

ANEXOS





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024




PREFEITURA DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3						1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
DIAS LETIVOS	0	DIAS LETIVOS	13	DIAS LETIVOS	20
Férias	30	Carga Horária	52	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	3	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	2

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

ABRIL		MAIO		JUNHO	
DIAS LETIVOS	22	DIAS LETIVOS	19	DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	88	Carga Horária	76	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	1	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	2	Feriado	0

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	*SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

JULHO		AGOSTO		SETEMBRO	
DIAS LETIVOS	12	DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	48	Carga Horária	84	Carga Horária	84
Recesso	10	Recesso	0	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	1

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4					1	2	1	2	3	4	5	6	7	
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	20	DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	84	Carga Horária	80	Carga Horária	48
Recesso	1	Recesso	0	Recesso	9
Feriado	2	Feriado	2	Feriado	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PADÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL 07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24
Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 012023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

2. CONCEPÇÕES



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade é um espaço permeado por inúmeras relações conflituosas que compreendem lutas de classes, hegemonia, ideologias. Considerando que a sociedade se modifica de acordo com a necessidade de cada tempo histórico, a mesma foi sendo historicamente determinada pelos que possuíam seus bens materiais e culturais.

O homem, a partir de suas inúmeras relações sociais interfere na sua realidade como afirma Klein (1993) “o homem produz a realidade em sociedade”, ele é um ser social, quando produz coletivamente e de maneira planejada meios que garantam sua sobrevivência, mas que vão, além disso, pois os sujeitos organizam os espaços sociais de acordo com a necessidade à medida que os momentos históricos se modificam, nesse sentido os homens são seres históricos, atores e produtores da história da humanidade.

Contudo, a sociedade que almejamos requer uma transformação no âmbito econômico, político e social, que leve todos os indivíduos terem os mesmos direitos perante a sociedade civil. Diante dessa necessidade de construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos, cabe pensar na educação como um processo de apropriação de diversos conhecimentos acumulados pela humanidade, capazes de superar os preconceitos sociais, uma sociedade em que todos tenham direitos e deveres presentes na Constituição Brasileira.

2.1.2 DIREITOS HUMANOS

A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, PMEDH, 2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

Assim, a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

A universalização da educação básica, com indicadores precisos de qualidade e de equidade, é condição essencial para a disseminação do conhecimento socialmente produzido e acumulado, e para a democratização da sociedade. Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado. Ela é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas.

O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade.

Para que esse processo ocorra, e a escola possa contribuir para a educação em direitos humanos, é importante garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar. Democratizar as condições de acesso, permanência e conclusão de todos(as) na educação infantil, ensino fundamental e médio, e fomentar a consciência social crítica devem ser princípios norteadores da Educação Básica. É necessário concentrar esforços, desde a infância, na formação de cidadãos(ãs), com atenção especial às pessoas e segmentos sociais historicamente excluídos e discriminados.

A educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões: a) conhecimentos e habilidades: compreender os direitos humanos e os mecanismos



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana; b) valores, atitudes e comportamentos: desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitemos direitos humanos; c) ações: desencadear atividades para a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos.

2.1.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A LBI tem como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o primeiro tratado internacional de direitos humanos a ser incorporado pelo ordenamento jurídico brasileiro com o status de emenda constitucional.

Aprovada em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva não só garante a matrícula dos alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou altas habilidades nas escolas regulares do Brasil, como também prevê o atendimento às suas necessidades educacionais especiais de forma integrada à proposta pedagógica da escola. Para auxiliar a garantir esse direito, temos o Plano Educacional Individualizado, mais conhecido pela sigla PEI, um documento elaborado pelo professor com base na observação e avaliação de um aluno com deficiência, TEA ou altas habilidades.

O instrumento reúne as necessidades, conhecimentos prévios, potencialidades e habilidades destes estudantes, além de detectar as barreiras que enfrentam para seu bem-viver na escola.

Na proposta da educação inclusiva a equipe escolar deve atuar valorizando a diversidade no âmbito escolar inspirando ações acolhedoras e de acessibilidade com o objetivo de se alcançar a mesma qualidade de ensino para todas as crianças, independente de suas limitações. Dessa forma, a educação inclusiva prima por uma



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

educação que realmente seja para todos e desprovida de qualquer preconceito ou atitudes discriminatórias.

Existem várias maneiras de tornar o ambiente escolar mais acessível. Podemos começar com corrimãos adequados, pisos táteis para orientação de crianças com deficiência visual e materiais pedagógicos adaptados para diferentes necessidades. Atualmente a organização dos espaços na instituição para acessibilidade conta com rampas de acesso para cadeiras de rodas.

O CMEI Agadil Cabral possui 01 (uma) criança matriculada com laudo do TEA, frequentando a turma Infantil 3, onde a educadora tem uma estagiária para auxiliar no atendimento a esta criança.

Objetivos para o atendimento à aprendizagem e desenvolvimento das crianças com necessidades especiais:

- Garantir a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas.
- Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para todas as crianças, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno de cada aluno.
- Disponibilizar de materiais didáticos acessíveis, como livros em braile e recursos audiovisuais com legendas e audiodescrição.
- Adaptar o mobiliário e espaços físicos (banheiros adaptados, mesas e cadeiras ajustáveis em altura e corredores amplos para permitir a locomoção de cadeiras de rodas).
- Oferecer suporte individualizado e adaptar as atividades pedagógicas conforme necessário.
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em todas as crianças, promovendo a empatia, a diversidade e o respeito às diferenças desde cedo.
- Assegurar o cumprimento de normas como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão.
- Promover a acessibilidade na educação infantil, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva e justa, que valoriza a diversidade e reconhece o potencial de cada criança, independentemente de suas limitações.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Estratégias e recursos para promover a acessibilidade na Educação Infantil:

- Adaptar os espaços físicos da instituição, como rampas de acesso, corrimãos e banheiros adaptados.
- Utilizar recursos didáticos inclusivos, como materiais em braile, livros com fonte ampliada e recursos audiovisuais.
- Contar com profissionais especializados, como intérpretes de Libras e professores de apoio.
- Promover atividades inclusivas, como jogos cooperativos e brincadeiras adaptadas.
- Estimular a participação ativa das famílias no processo educacional, buscando conhecer as necessidades individuais de cada criança.

As especificidades de cada criança devem ser respeitadas, e elas precisam sentir-se acolhidas e atendidas em suas diferenças. Faz-se necessário o aprimoramento e a busca de conhecimento para a educação inclusiva. Diante disso a formação do educador deve ser um processo contínuo, para ter conhecimento e aprimoramento da sua prática com as crianças, no entanto algumas crianças que notadamente precisam de atendimento individualizado e que aguardam ou já possuem laudo necessitam de um profissional de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão.

Buscando um processo coletivo para compreender os motivos pelos quais muitas crianças precisam de um olhar e atendimento diferenciado sem deixar de levar em conta as suas experiências. Nesse contexto, os pais são chamados para juntos observarmos o desenvolvimento e quando necessário, são encaminhadas para outros serviços para sua individualização como fonoaudiólogo, psicólogo ou terapeuta ocupacional junto ao Centro Municipal de Avaliação Especializado ou se possível solicitamos que levem seus filhos a outros especialistas quando necessário. Orientamos também que o retorno desses especialistas através de laudos/ pareceres é essencial para findar o possível diagnóstico e adequados o planejamento para realizarmos um processo de aprendizagem adequado à esta criança.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”



2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo espaço é um espaço de educação. Viver é um processo constante dialógico de educação, de educar e ser educado. O ser humano, nas diversas esferas relacionais no qual participa sejam elas na família, na escola, na igreja, nos clubes, está sempre aprendendo algo, mediada pelos mais variados motivos: aprender para saber, para conviver, para fazer ou mesmo para ser. Sendo assim, vida e educação estão interligadas entre si. Brandão (1993) pontua a educação como forma de pensar o tipo de cidadão que a sociedade deseja, ajudando a criá-lo, mediante formas de passar adiante saberes e costumes que legitimem determinadas formas de pensar e agir, tais como: valores, crenças, rituais, hábitos etc.

A educação está presente em todas as sociedades humanas, acontece em casa, na escola, nas transferências de saberes de geração para geração e no convívio social.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei n.9394/96), a filosofia geral de educação deve ser voltada para a construção da



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

cidadania, o desenvolvimento das potencialidades do educando e a preparação para o trabalho, 36 preservando a legitimidade de definir os objetivos da educação escolar em torno de metas socialmente relevantes.

Sendo assim, a educação é tida em nossa sociedade como uma oportunidade para o desenvolvimento, não só porque permite a apropriação dos conceitos científicos, mas também pela ampliação das redes de relação que proporciona, e por isso deve ser de qualidade. Vale ressaltar que a LDB – Lei n. 9394/96, em seu Título I, Art 1 concebe a educação como incluindo os processos formativos que perpassam a convivência humana, a vida familiar, o trabalho, as instituições de ensino, organizações da sociedade civil, dentre outras instituições sociais.

Por fim, é fundamental que a educação especificamente a escolar tenha finalidade de formar cidadãos emancipatórios, capaz de tornar-se sujeito de seus conhecimentos. Orientando a formação da personalidade do educando, formando pessoas seguras, criativas, que saibam fazer uso adequado dos conhecimentos construídos, aplicando-lhes nas exigências da vida.





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.2.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Precisamos conceber a infância como parte da vida e não como preparação para ela. Pensar numa educação de qualidade que permita o conhecimento construído e não transmitido, que se traduz em aprendizagem e não em instrução. Não é possível se referir a infância como única, mas a uma pluralidade de experiências de infâncias.

O desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme, ele não depende apenas das características físicas e ambientais, nem de etnias, crenças e status social da família das crianças. Depende sobretudo, da aprendizagem, que, por sua vez, é fortemente marcada pelas experiências culturais a que as crianças são expostas desde o momento do nascimento.

Desenvolvimento e Aprendizagem são processos complementares que se alimentam mutuamente: desenvolvimento indica possibilidade humana e aprendizagem põe em movimento o processo de desenvolvimento, alimentando continuamente as transformações dos saberes antigos em novos.

A proposta pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil de Paranaguá está apoiada em uma concepção que acredita no diálogo entre o desenvolvimento humano e aprendizagem das crianças. Tem como intenção, através das interações, ampliar os horizontes, proporcionar momentos significativos, promover atividades que envolvam e ampliem horizontes de todos os envolvidos, os remetendo às novas experiências.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

É sujeito histórico e social que possui desejos, interesses, ideias, opiniões, capacidade de decidir, criar e se manifestar. Paulo Freire nos ajuda a pensar o ser humano e, evidentemente, as crianças, como seres históricos e produtores de cultura, “(...) seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem” (FREIRE, 2000, p.40). As crianças pensam de maneira sincrética, exprimindo as cores dos afetos, da imaginação, das lembranças e de tantas relações que são capazes de fazer.

O sincretismo do pensamento infantil se assemelha às metáforas quando a criança está inserida em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaço para aprender, a criança segue avançando. O pensamento, a princípio sincrético, vai se estruturando a cada nova ideia elaborada, a cada experiência, na interação com discursos diversos que nutrem as crianças de ferramentas linguísticas para a elaboração de modos de pensamentos cada vez mais complexos.

Como sujeito implicado com a sua própria aprendizagem, as crianças não recebem prontas as informações que lhes são apresentadas: elas se apóiam nos recursos de que dispõem no momento para perguntar, levantar hipóteses, buscar soluções inteligentes para atribuir significados a objetos, relações e fenômenos que as cercam.

Para aprender não é preciso pré-requisito, não é preciso conhecer o simples para chegar ao complexo, nem dominar o pequeno para alcançar o grande. A criança parte de onde está, relacionando seus conhecimentos prévios e construindo ideias que se relacionam de alguma forma com os conceitos construídos pelos homens em relação ao ambiente, no campo de linguagens, no universo das ideias.





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.2.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR

Compreender o educar e o cuidar é entender que não pode haver indissociabilidade entre um e o outro. Na Educação Infantil é um par perfeito, pois um está ligado a funcionalidade do outro. Promover o desenvolvimento infantil é oportunizar o desenvolvimento pedagógico de forma prazerosa, com significado e identidade pelo sujeito envolvido nesse processo do aprender. O encantamento da Educação Infantil está justamente ligado no prazer de aprender brincando.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta sobre a necessidade de a educação infantil promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança de 1 a 4 anos, considerando esta como um ser completo e indivisível, além de levar a criança a ter acesso aos bens socioculturais, nos cuidados essenciais, para o desenvolvimento de sua identidade e no direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação.

O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (vol 1, p. 24 e 25)

Segundo o RCNEI, educar é:

propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e felizes e saudáveis. (vol. 1, P.23)

Respeitar o direito de a criança aprender não é dar garantias que no final da etapa da Educação Infantil ela estará alfabetizada, pelo contrário, essa função não é responsabilidade dos Centros de Educação Infantil. E, sim garantir que se



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

desenvolvam práticas pedagógicas significativas, que envolvam o letramento, mas como sendo um processo natural que essa apropriação do conhecimento faça sentido e seja prazerosa, respeitando suas fases de desenvolvimento.

No Centro Municipal de Educação Infantil "AGADIL CABRAL" o processo de adaptação e acolhimento das crianças e famílias acontece de maneira que todos os profissionais da instituição se envolvam nesse momento de ingresso ao novo ambiente e convívio com pessoas diferentes. Esse novo formato com distanciamento social é um período muito difícil e delicado, pois implica em uma nova rotina para todos.

Nesse período de ingresso, a direção e equipe pedagógica, recepcionam as famílias, organizam as matrículas, apresentam as dependências do CMEI e os profissionais, orientam e atendem as famílias dando informações após o acolhimento, acompanham e auxiliam os profissionais durante esse processo.

Durante o período de adaptação da criança, a instituição sugere que a família envie tenha um brinquedo, um bichinho de pelúcia, uma naninha, um cobertor ou até uma chupeta preferida. Às vezes nenhum desses objetos, mas algo que o pequeno não abre mão na hora de dormir ou quando se sente sozinho.

São os famosos objetos de transição – ou objeto transicional – bastante comuns na primeira infância e importantes para o desenvolvimento emocional da criança. Pode ser qualquer objeto que a criança se apegue quando começa a entender que ela e a mãe não são a mesma pessoa. Quando usado, é algo saudável, que ajuda a criança a lidar com a ansiedade e a frustração. Normalmente os objetos transicionais acompanham os pequenos até por volta dos 5 anos, mas isso pode variar de acordo com o desenvolvimento emocional de cada um.

Segundo Winnicott (pediatra e psicanalista inglês), o **objeto transicional** é "aquele utilizado pela criança para suportar a ausência materna."



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”



2.2.4 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Relação Étnico-Racial e a Cultura e História Afro-brasileira e Africana

Reconhece-se que a cultura brasileira é originária das raízes indígenas e africanas. Ainda hoje, tais raízes seguem como integrantes de costumes, rituais, lutas, manifestações culturais, alimentação, vestimenta e dança da nossa cultura.

Apresentar às crianças a feijoada, o artesanato, o samba, a capoeira, entre outras manifestações e heranças culturais, relacionando-as ao nosso dia a dia, sempre com respeito às diferentes culturas, têm o potencial de preservar diferentes sociedades, bem como auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano.

No Brasil, podem ser encontrados diversos grupos e comunidades que preservam aspectos da cultura destes povos, com uma menor influência da sociedade globalizada, mantendo uma cultura própria e as raízes de suas descendências. É necessário também reconhecer que a sociedade ocidental hegemônica chegou até aqui não apenas com fortes influências, mas com a forçada trabalho de todas essas pessoas, ampliando, principalmente, as questões de desenvolvimento econômico do país.

Proporcionar no ambiente de sala a exploração desses temas, sem esperar datas comemorativas, mas de modo transversal e sensível, efetivamente contribui com a formação cidadã de cada criança, valorizando as diferenças culturais e o respeito à diversidade étnica que compõem a população brasileira.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

A Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão negra africana. No presente texto pretendemos esboçar uma reflexão acerca da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

Uma primeira reflexão que devemos fazer é sobre a palavra escravo, que foi sempre atribuída a pessoas em determinadas condições de trabalho. Portanto, a palavra escravo não existiria sem o significado do que é o trabalho e das condições para o trabalho.

Quando nos referimos, em sala de aula, ao escravo africano, nos equivocamos, pois ninguém é **escravo** – as pessoas foram e são **escravizadas**. O termo escravo, além de naturalizar essa condição às pessoas, ou seja, trazer a ideia de que ser escravo é uma condição inerente aos seres humanos, também possui um significado preconceituoso e pejorativo, que foi sendo construído durante a história da humanidade. Além disso, nessa mesma visão, o negro africano aparece na condição de escravo submisso e passivo.

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

Com a Lei 10.639/03 também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil. Sendo assim, como trabalhar com essa temática em sala de aula? Os livros didáticos já estão quase todos adaptados com o conteúdo da



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Lei 10.639/03, mas, como as ferramentas que os professores podem utilizar em sala de aula são múltiplas, podemos recorrer às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e produções cinematográficas.

A Educação das relações étnico-raciais é um caminho para que as crianças construam identidades positivas de si e de seus pares, e também tenham um meio para que eles estejam em contato com as diferentes culturas raciais e sociais.

A importância de se trabalhar essas relações na infância consiste no fato de que é o período da vida em que as pessoas começam a construir a capacidade de acreditar no próprio potencial, também é o momento em que começam a aprender a respeitar o seu próximo.

Segundo Paulo Freire:

“A cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (FREIRE, 1980, p. 38).

De que forma a nossa instituição contempla essas tais relações?

Essa prática não se limita apenas em datas comemorativas, mas deverá permear o ano letivo, onde espaços que favoreçam as diferenças façam parte da realidade escolar, oportunizando atividades e brincadeiras que transmitam conhecimento, atitudes e valores em que as crianças possam interagir no sentido de respeitar e valorizar as diferenças sociais e raciais.





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”

Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)

Ação	Data/ Período
Conscientizar toda a comunidade escolar sobre a necessidade de adesão ao desenvolvimento de projetos sobre temas que abordem diversidade e relações étnico-raciais, não deixando essa tarefa apenas para o professor.	Durante o ano letivo
Contar com o envolvimento das famílias e pares de forma que estes consigam lançar um olhar diferenciado sobre a possibilidade de educar crianças para uma infância sem racismo.	Durante o ano letivo
Discutir relações étnico-raciais no espaço da educação infantil com crianças, pais, professores e demais profissionais da instituição.	Durante o ano letivo
Dar visibilidade ao tema e educar as crianças para as Relações Étnico-raciais.	Durante o ano letivo
Contribuir para que as pessoas assumam o seu pertencimento étnico-racial rompendo com as imagens negativas forjadas sobre negros e índios durante vários séculos.	Durante o ano letivo
Popularizar as leis 10.639/03, 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Durante o ano letivo

Ao se trabalhar com crianças tão pequenas, torna-se necessário um diálogo bem próximo com as famílias. Elas precisam estar envolvidas nessa dinâmica. Dessa forma perceberão que as discussões étnico-raciais no espaço escolar são um grande passo para desfazermos mitos e preconceitos, aumentando a possibilidade



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

de nos apropriarmos de um conhecimento vasto, vocabulário adequado e opiniões bem fundamentadas.

Para desenvolver projetos e ações com o enfoque étnico-racial com crianças pequenas não é preciso descartar o que temos. Precisamos, na verdade, adequar as propostas. Os contos de fada continuam com o seu espaço merecidamente privilegiado, porém acompanhados da literatura afro-brasileira e africana. Devemos permitir que nossas crianças viagem pelo mundo através dos continentes dando enfoque parecido ao europeu e africano, desvinculando-se de uma visão unívoca, eurocêntrica e secular, que dita padrões estéticos, econômicos e culturais. Assim os reis, rainhas, príncipes, princesas e súditos poderão ter tez caucasiana, negróide, vermelha ou amarela e os que não tiverem cabelos lisos ou encaracolados terão apenas cabelos crespos e não ruins como muitas pessoas dizem. Os adjetivos como trabalhador, bom, honesto, estudioso, viril, próspero, bonito e forte serão dirigidos aos indivíduos ou personagens conforme suas características e habilidades e não por pré-julgamentos como a cor da pele. Desta forma, cada educando desde a mais tenra idade perceberá que vivemos em um país pluriétnico, multicultural capaz de respeitar as características e diferença individuais .

As fábulas e histórias são contadas todos os dias por diferentes pessoas e muitos se arriscam a contá-las mesmo sem muita habilidade, afinal para contar histórias só precisa gostar, não importa se é criança, jovem, adulto, idoso, operário, professor ou artesão. O grande desafio é contemplar temas que estimulem a imaginação e valorizem a diversidade.

Mesmo o professorado, gestores e membros da equipe pedagógica tendem a dar destaques a temas que contemplem a diversidade apenas nas datas comemorativas. Dessa forma, o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena fica restrito às datas 19 de abril e 20 de novembro.

Desfazer estes mitos dentro do espaço escolar é uma tarefa que deve estar no rol das prioridades nos momentos de reestruturação dos projetos e propostas curriculares de cada instituição de ensino. Não é possível esperar que os professores e demais membros da sociedade dominem um assunto no qual tiveram um acesso restrito ou equivocado, mas é possível esperar que parte significativa dos



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

cidadãos brasileiros assumam discursos e atitudes coerentes em prol de uma sociedade antirracista.

2.2.5 CONCEPÇÃO DE ENSINO INTEGRAL

O Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei n. 14.640, de 31 de julho de 2023, visa fomentar a criação de matrículas em tempo integral em todas as etapas e modalidades da educação básica, na perspectiva da educação integral. Coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), o programa busca o cumprimento da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, política de Estado construída pela sociedade e aprovada pelo parlamento brasileiro.

O programa prevê assistência técnica e financeira para a criação das matrículas em tempo integral (igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais). Nesse âmbito, são consideradas propostas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na ampliação da jornada de tempo na perspectiva da educação integral, e a priorização das escolas que atendam estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

A assistência técnico-pedagógica e financeira aos estados, aos municípios e ao Distrito Federal tem, como ponto de partida, a adesão ao mecanismo de fomento financeiro para a criação de matrículas de tempo integral. A adesão ao programa e o recebimento dos recursos não solucionam, contudo, o complexo desafio de organização, gestão e implementação da educação integral em jornada ampliada na rede de ensino. Para assegurar a qualidade e a equidade na oferta do tempo integral, o programa foi estruturado em cinco eixos (Ampliar, Formar, Fomentar, Entrelaçar e Acompanhar), articulando uma série de ações estratégicas, disponibilizadas a todos os entes federados.

O CMEI Agadil Cabral conta com duas turmas em período integral, sendo uma do Infantil 1 e uma do Infantil 2, totalizando 18 crianças.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

2.2.6 AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados têm dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a garantia de direitos de meninas e meninos.

A Busca Ativa Escolar reúne representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento etc, fortalecendo, dessa forma, a rede de proteção. Cada secretaria e profissional tem um papel específico, que vai desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono, até a tomada das providências necessárias para seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua (re)matrícula e sua permanência na escola.

Todo o processo é acompanhado pela ferramenta tecnológica, que funciona como um grande banco de dados que facilita a comunicação entre as áreas, armazena dados importantes sobre cada caso acompanhado e apoia na gestão das informações sobre a situação da criança e do adolescente no município e/ou estado. A ferramenta pode ser acessada em qualquer dispositivo, como computadores de mesa, computadores portáteis, tablets, celulares (SMS) ou celulares (smartphones). Há também formulários impressos para facilitar o uso dos profissionais que não têm acesso a dispositivos móveis.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.2.7 INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR (SISTEMA EDUCACIONAL DA REDE DE PROTEÇÃO - SERP E CONSELHO TUTELAR)

PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR (PCAE)

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (1998), o conceito técnico de "Abandono" refere-se à situação em que o estudante deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Já a "Evasão" é situação em que o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema. A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, além de assumir a concepção descrita pelo INEP, também entende como abandono escolar a situação em que o estudante apresenta infrequência alternada, ou seja, abandona o processo escolar durante o ano letivo, com excessivo número de faltas, o que pode resultar em reprovação por frequência. Além disso, compreende como evasão a situação em que o estudante (ou seu responsável), não realiza a matrícula para o ano seguinte, ficando fora do sistema.

SERP (SISTEMA EDUCACIONAL DA REDE DE PROTEÇÃO) - MUNICÍPIOS

É um programa estadual que apresenta ações destinadas a combater o abandono escolar nas instituições de ensino da Rede Estadual de Educação e que também podem ser desenvolvidas pelas redes municipais de educação. Seu objetivo principal é resgatar estudantes com 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7 (sete) faltas/dias alternados por meio de ações integradas entre a escola e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, para evitar que essas faltas se efetivem como abandono escolar.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão é um fator de grande importância para qualquer organização. Alguns autores como Alonso (1976) e Libâneo (2003) enfatizam a importância do gestor na promoção da qualidade da educação, uma vez que o mesmo é considerado como um articulador neste processo. A gestão de uma instituição de educação implica no ordenamento normativo e jurídico por meio de diretrizes comuns, caracterizado pelos documentos normativos que expressam que. A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004 vol. 5. p. 25). A gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nesta unidade educativa. Nesse sentido a gestão desta instituição, visa a garantir processos coletivos de participação e decisão, considerando que esses pressupostos encontram-se articulados e respaldados na legislação educacional vigente. Sendo assim, a atividade de gestão de uma instituição de ensino é de extrema importância, pautada no diálogo aberto, auxiliando toda a equipe escolar a superar as necessidades que se apresentarem de forma a garantir que sejam atingidos os objetivos propostos no trabalho com as crianças pequenas. O gestor precisa estar estreitamente ligado no que ocorre em sua instituição para assim poder desenvolver adequadamente seu trabalho, proporcionando um clima de respeito onde todos possam atingir uma ação pedagógica da escola com competência e excelência, bem como motivar o grupo para o trabalho coletivo. Uma escola de qualidade e eficácia deve ser gerida com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo, de forma participativa e coletiva. O gestor deve estar alerta às necessidades da comunidade; atento a atualização dos professores; conectado aos avanços científicos e tecnológicos; comprometido com a formação, integração e o sucesso dos educandos e empenhado em planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola diante da realidade atual.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.3.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

ASSOCIAÇÃO DE PAIS MESTRES E FUNCIONÁRIOS - APMF

Associação de Pais, Mestres e Funcionários, APMF é uma instância de pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos pais e profissionais da instituição, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo expesso em estatuto próprio. Esse elo constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe educacional, visando o bem-estar geral da instituição e a formação integral dos educandos. Todos os envolvidos no processo são igualmente responsáveis pelo sucesso da educação gratuita e com qualidade nas escolas públicas do Paraná. Tem como função primordial discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto as atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. Nesta instituição a APMF é muito atuante e participativa, onde são realizadas reuniões periódicas, com o intuito de traçar linhas de atuação da escola junto à comunidade escolar. Os membros da Associação de Pais , Mestres e Funcionários APMF é composta por:

Presidente: obrigatoriamente pais ou responsável pelo educando.

Vice- Prsidente: obrigatoriamente pais ou responsável pelo educando.

1º secretário e 2º funcionário: obrigatoriamente (1) pai ou responsável pelo educando e (1) funcionário e/ou professor.

1º tesoureiro e 2º tesoureiro: obrigatoriamente (1) funcionário e/ou professor.

Conselho Deliberativo e Fiscal: 2 (dois) professores, 2 (dois) funcionários, 4 (quatro) pais ou responsáveis pelo educando (não podem ser professores, nem funcionários).



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos e seu dirigente e Conselheiros não são remunerados. As normas para sua composição e funcionamento devem ser expressas no Regimento Escolar e o detalhamento de suas funções pode ser feito em regimento próprio ou em estatuto, de acordo com decisão da comunidade escolar que o compõe.

É o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. Neste sentido, cabe aos conselhos escolares: deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;

Cabe ao Conselho :

- participar da elaboração da Proposta Pedagógica, autorizar e acompanhar a execução;
- analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria
- da qualidade da educação, como prevê a legislação.

Os membros do Conselho Escolar é composta por:

Representante dos pais de educandos ou responsáveis (Titular)

Representante dos pais de educando ou responsáveis (Suplente)

Representante dos Movimentos Sociais organizados da Comunidade (Titular)

Representante dos Movimentos Sociais organizados da Comunidade

(Suplente)



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Representantes da APMF (Titular)

Representantes da APMF (Suplente)

Representantes dos Trabalhadores Docentes (Titular)

Representantes dos Trabalhadores Docentes (Suplente)

Representantes dos Trabalhadores não Docentes (Titular)

Representantes dos Trabalhadores não Docentes (Suplente)

Representante da Presidência (Presidente)

Representante da Presidência (Vice-Presidente)



CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

aluno em todas as atividades propostas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Os relatos, as discussões e os encaminhamentos referentes ao conselho de classe serão registrados em livro Ata próprio.



CONSULTA PÚBLICA PARA DIRETORES

É um mecanismo de participação social, de caráter consultivo, realizado com prazo definido e aberto a qualquer interessado, com o objetivo de receber contribuições sobre determinado assunto. Incentiva a participação da sociedade na tomada de decisões relativas à formulação e definição de políticas públicas.

Gestão 2020/2022

Recondução de diretores 2023/2025



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Para realizar a gestão de conflitos, é importante criar espaços de diálogo em que sejam debatidos temas como a qualidade das relações, problemas de convivência e formas de solucionar essas situações. Assim, os educadores podem propor soluções não violentas e auxiliar os envolvidos a chegarem a um acordo satisfatório em todas as esferas da instituição.

Com relação aos recursos físicos, após definição do planejamento financeiro oriundos dos recursos da instituição, analisa-se as prioridades para realização de aquisição de materiais e produtos.

2.3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE



A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado das crianças desde bebê. Nela recebem cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Segundo o Parecer (20/2009, CNE), essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente as características das crianças de zero a cinco anos de idade.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Mesmo reconhecendo família e instituição são criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, porém encontra-se em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. O importante, segundo o mesmo documento é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Nessa perspectiva, os docentes compreendem que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes destes, pois, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Assim trata-se de uma relação que requer a visibilidade e transparência da participação tanto da escola quanto dos pais, ou responsáveis no processo de educação de qualidade.

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (cap. IV, parágrafo único).

Portanto cabe à escola organizar momentos e formas para essa articulação, preferencialmente envolvendo as instâncias colegiadas, reuniões, palestras, apresentações, Mostra Cultural entre outras.

A escola busca conhecer a família dos alunos, pois conhecer a família do aluno é compreender o próprio aluno, a convivência no seio familiar resulta na vida dos educandos de forma positiva ou negativa. Se uma criança está envolvida diariamente em um ambiente hostil certamente agirá assim, o contrário acontece com uma criança que vive em um lar de muita calma, carinho e educação, pois será assim que se apresentará na escola.

Essa interação com a família é feita através de reuniões de pais, de amostras pedagógicas, onde estes podem perceber o que está sendo trabalhado com seu filho e colocá-los a par de algumas situações que estejam acontecendo com os filhos, além de incentivar a comunidade a participar das decisões da escola. Os pais têm acesso livre na instituição escolar, para participar das tomadas de decisões, os



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

mesmos participam ativamente das reuniões, palestras em momentos de solenidades e eventos na instituição. Sempre que se fizer necessário a família é convidada a se fazer presente no espaço escolar.

2.3.5 ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS FUNCIONÁRIOS

Tendo em mente um trabalho integrado e uma gestão democrática, dentro da equipe todos possuem os mesmos direitos e são tratados por igual. Cada um tem sua função específica, mas é estimulada a desenvolver um trabalho colaborativo com foco na criança e no ensino aprendizagem.

Direção e pedagoga trabalham juntas para integrar a equipe, articular o trabalho, organizar recursos, espaços e atividades pedagógicas. Através de reuniões com a equipe promovem diálogos, discussões garantindo ações coletivas.

Outro forma de articulação é promover a cooperação entre todos, aproximando professores mais antigos, dos mais novos na instituição, bem como a equipe de apoio, composta por agentes de serviços gerais e cozinheira para que possam se ajudar e trocar experiências, contribuindo para uma cultura produtiva e um ambiente mais saudável, motivando todos a darem o seu melhor.

A articulação com a Secretaria Municipal de Educação também tem grande importância, concentrando as atividades de orientação para a equipe gestora e contribuindo na formação continuada dos professores e gestores.

Com a participação da comunidade, APMF e Conselho Escolar, também ocorrem reuniões bimestralmente com a finalidade de pensar, discutir e obter mais êxito nos trabalhos e na qualidade da educação.

Nesta perspectiva onde todos são fundamentais para o trabalho no CMEI, a boa comunicação é essencial; para isso direção e coordenação podem utilizar-se de recursos tecnológicos que dinamizam a comunicação, reuniões bem planejadas onde todos têm vez e voz, murais informativos entre outros.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.3.6 REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Um dos instrumentos utilizados nas instituições escolares como uma ferramenta de controlar a disciplina é o Livro de Ocorrências. Tem como função a de realizar o registro de ocorrências disciplinares e conflitos que ocorrem no interior da escola. Serve também como um banco de dados, onde é possível gerar informações sobre o que acontece na escola e, com base nos registros, trabalhar os problemas diretamente em suas respectivas fontes.



Para a autora Moro (2002), o Livro de Ocorrências, conhecido também como “Livro Preto”, é uma das fontes mais importantes para se descobrir detalhes sobre o cotidiano de uma escola, como se dão as relações interpessoais e os conflitos e as medidas tomadas pela mesma para que o andamento escolar fosse o mais tranquilo possível.

Estes documentos tinham relação com o sistema punitivo e preventivo nas escolas, visavam garantir a disciplina e manter a autoridade e recebiam diversas



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

nomeações: “portarias e termos de censura”, “livro de advertências”, “livro de penalidades” e outros.

Silva Neto (2019) considera que os livros de ocorrência podem se tornar um instrumento valioso para lidar com os conflitos e instaurar o clima de paz. O autor considera a escola um ambiente dinâmico e rico, principalmente no plano das interações sociais. No entanto, são necessários alguns princípios básicos para a aprendizagem e para a regulação das relações.

Tanto Moro (2002) quanto Silva Neto (2019) destacam que a forma mais comum de preencher o livro é registrar o acontecimento e exigir que os responsáveis assinem pelo ato. Ocorre que no documento, dificilmente, são apontadas possíveis soluções por meio de, pelo menos, um acompanhamento. O registro feito de forma isolada não exerce a função transformadora.

Portanto, é possível refletir que os registros nos livros de ocorrência ou em livros de orientação são importantes. No entanto, não devem ser vistos como uma ameaça ou uma forma da escola isentar-se de sua responsabilidade, mas devem ser considerados uma valiosa fonte de dados para que a escola, com base nos indicadores, encare a gestão de forma estratégica, utilizando os registros para provocar o repensar das ações e o desenvolvimento de habilidade reflexiva.

Nesse sentido, é importante fundamentar as orientações realizadas nos registros em conjunto com os documentos e leis que embasam as relações no interior da escola, pois são imprescindíveis para o direcionamento das condutas e oferecem amparo legal às ações do diretor.

2.3.7 ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI) tem como objetivo elaborar a política educacional do município de Paranaguá avaliando os resultados e assegurando assim, a excelência da educação pública na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA), formando indivíduos autônomos e habilitados para atuarem como sujeitos de sua história e na sociedade.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Todos os alunos matriculados na Rede Municipal de Educação recebem no início do ano o kit escolar completo e uniforme, garantindo todos os materiais necessários para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas, assim como uma alimentação saudável e equilibrada, acompanhada por nutricionistas habilitados.

Objetivando Avançar na qualidade de ensino, os profissionais recebem formação continuada ao longo do ano letivo, bem como aderimos a programas federais e Projetos com parcerias os quais contribuem para a prática pedagógica e troca de experiências entre os profissionais, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças.

Já é realidade em todas as nossas unidades de ensino, a garantia de profissionais habilitados para o trabalho bem como apoio em sala de aula para atendimento individualizado

A Secretaria de Educação busca também, desenvolver políticas pedagógicas para promover a interação entre unidades de ensino, pais, alunos e comunidade, promovendo assim, o bem-estar dos estudantes, assegurando o acesso e inclusão de todos à educação de qualidade.



Entrega de uniformes



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/ OU ESTUDANTES

Ao levar em consideração a escola como instituição demarcada com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo educando, é de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores possam refletir sobre sua prática e passaram a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola.

O trabalho direto com crianças da fase de pré escolar e anos iniciais, exige do professor o investimento emocional, conhecimento técnico pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento da criança, pois o educando tem o professor como alguém qualificado para mediar seu desenvolvimento, auxiliando-a a ampliar as linguagens para usar, representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e si mesma. Com isso o professor da Educação Infantil deve ter formação ética e competência na especificidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio-histórico, que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento, consumista em constante mudança.

O importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para se ter uma atuação junto aos educandos sendo promotores de aprendizagens e de desenvolvimento das crianças no sentido de lhe garantir o direito ao conhecimento, cuidados e que considerem à infância.

O professor deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para os educandos, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro desses educandos na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações, estabelecendo uma relação segura em um clima carinhoso, considerando que o papel do professor é importante na formação dos sujeitos. O professor deve ter um perfil de mediador do conhecimento, sustentado na prática pedagógica de ensinar e aprender, mas, além disso, é preciso que o mesmo estimule a curiosidade dos educandos, que seja comprometido com o desenvolvimento educacional de seus alunos e manter-se em formação constante para dispor de novas tecnologias de



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

ensino, reelaborando teorias, ser um estudioso da educação e ter compromisso com o exercício do magistério.

Estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Neste sentido esta Instituição, prima pelo relacionamento que construímos com nossos alunos, pois acreditamos que esta é a portada entrada para o sucesso pessoal e profissional, pois muitas vezes conseguimos ensinar melhor quando há um respeito mútuo entre ambos, quando convivemos num ambiente harmonioso, onde as pessoas se respeitam e trocam afetos, o convívio se torna positivo e passamos a fazer nossas atividades de forma prazerosa e com mais satisfação.

Cumprimentar, ter cordialidade e trocar informações é atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações interpessoais. Devemos estar cientes de que com algumas pessoas estabeleceremos relações de maior ou menor proximidade, mas que seja como for, o respeito com que convivemos com uma ou outra deve ser o mesmo.

A relação professor-aluno é satisfatória, trata-se de forma harmoniosa, com atendimentos individuais sempre que necessário, considerando sempre a necessidade e especificidades de cada aluno, respeitando principalmente o tempo de cada um, trabalhando contra as atitudes discriminatórias em sala. A instituição de ensino trabalha com o respeito ao outro, procurando atender todos da mesma forma, pois todos trabalham na instituição por um bem comum, ou seja, a aprendizagem dos alunos.

2.3.9 PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/ 2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA

O que se sabe sobre *bullying*?



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Podemos definir *bullying* como um conjunto de comportamentos de carácter agressivo, adotados entre pares, de modo intencional e repetido, podendo afetar e causar dano – a nível físico, verbal, psicológico e/ou sexual – às crianças e jovens, envolvidos numa relação de desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima.

O que se sabe sobre *ciberbullying*?

O *ciberbullying* mais não é do que uma evolução do *bullying* dito tradicional, desenvolvido através das tecnologias digitais, cuja utilização é cada vez mais frequente na nossa sociedade. O *ciberbullying* consiste em humilhar, excluir ou até agredir alguém, de forma repetitiva e sistemática, através de ações virtuais, mas com consequências bem reais. Este tipo de comportamentos ganha uma dimensão, visibilidade e gravidade nunca antes vistas.

São várias as formas de comunicação, com recurso à Internet, que possibilitam este tipo de agressão, podendo recorrer a uma variedade de conteúdos com essa finalidade como, por exemplo, conteúdos de fotografia, de vídeo, de áudio ou de texto.

Os casos de *ciberbullying* cresceram exponencialmente no contexto de pandemia. Crianças e jovens passaram a ter aulas e socializar mais online, deixando-as mais vulneráveis e expostas a serem vítimas deste fenómeno.

Com o aumento de mensagens e conteúdo prejudicial e violento a circular online, são necessárias medidas mais eficazes no combate ao *ciberbullying*, uma vez que estas situações provocam efeitos psicológicos complexos nos alunos agredidos.

Assim, será necessária incentivar uma cultura de escola promoção de empatia e de denuncia de conteúdo abusivo para prevenir situações de *ciberbullying*.

Enquadramento histórico da iniciativa “Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência”:



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Atento aos fenómenos do bullying e do cyberbullying e ao impacto que estes podem ter junto das crianças e dos jovens, o Ministério da Educação, no ano letivo 2019/20 decidiu elaborar e propor às escolas a implementação de um plano de combate ao bullying e ao cyberbullying de acordo com o despacho n.º 8404-C/2019.

No dia em que se assinalou o Dia Mundial do Combate ao Bullying, 20 de outubro de 2020, foram conhecidos os agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas galardoados com o selo ‘Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência’.

Foram 52 os AE/ENA certificados por terem promovido e implementado, no ano letivo 2019/2020, um Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying, assumindo práticas quotidianas de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, pautadas pelos princípios da não violência, da inclusão e da não discriminação. Os 117 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que responderam ao inquérito realizado identificaram 1.694 alunos como Embaixadores ‘Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência’, ou seja, além de pertencerem às equipas criadas pelas escolas no âmbito da prevenção e combate a estes fenómenos, assumiram um papel de destaque. Foram ainda realizadas 450 ações de sensibilização, comemoração, informação, formação ou partilha de práticas promovidas no âmbito do plano. Já 106 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas desenvolveram ações de prevenção e combate ao Bullying e Cyberbullying no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. No âmbito da formação, decorreram 153 ações de formação destinadas a docentes, não docentes e encarregados de educação, desenvolvidas nas escolas que responderam ao inquérito realizado.

O Ministério da Educação continua a promover o “Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying” nas escolas ano letivo 2021/22, criando, de acordo com o Despacho de 3 de março de 2021 do Senhor Ministro da Educação, a “Comissão de Acompanhamento do Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas Escolas”. Assim, a este Plano continua associada a campanha “Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência”, importante instrumento de sensibilização, prevenção e intervenção, destinado a toda a comunidade educativa, com vista à erradicação deste fenómeno. Tendo ainda por base a reflexão feita sobre os



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

resultados dos relatórios de avaliação das escolas na implementação do “Plano Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência” em 2019/2020, foram promovidas adequações e a nova versão será apresentada à comunidade educativa pela Direção-Geral da Educação, a realizar no dia 20 de outubro de 2021, Dia Mundial de Combate ao Bullying.

Digna de aplausos a iniciativa da Lei 14.811/2024, que instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares contra prática discriminatória de determinados jovens ou mesmo crianças.

Adota, enfim, um combate específico ao que se denominou *bullying* e *cyberbullying*, trazendo importantes e significativos avanços na proteção das vítimas, além da conscientização geral sobre essa prática nociva disseminada especialmente nos ambientes escolares. Adota-se um combate específico e traz relevantes avanços na proteção das vítimas e na conscientização geral sobre essas práticas nocivas disseminadas especialmente nos ambientes escolares, além de criminalizá-las.

Abrangência da Lei 14.811/24

As condutas tipificadas no artigo 240, § 1º, além de serem definidas como *crimes* hediondos, foram acrescentadas no ECA pela nova lei. Convém registrar, ademais, que quando um crime é definido como hediondo pela legislação, a pena a ser cumprida deve, necessariamente, iniciar em regime fechado, além de afastar a possibilidade do pagamento de fiança ou a aplicação de outros benefícios legais, tais como anistia ou indulto.

Alteração das mais relevantes foi a inclusão no ECA do artigo 244-C, criminalizando a conduta do pai, mãe ou responsável legal que, dolosamente, não comunicar à autoridade pública o desaparecimento de criança ou adolescente, com pena de reclusão de dois a quatro anos e multa.

Por fim, a Lei nº 14.811/2024 também aumenta as penas de crimes contra menor de 14 anos (artigo 121 do Código Penal), que pode ser elevada em dois terços caso tenha sido praticado em ambiente escolar, bem como a possibilidade do



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

aumento de pena para o crime de indução ou instigação ao suicídio (artigo 122 do Código Penal), que pode ser duplicada caso o autor seja o líder, coordenador, administrador ou responsável por grupo/comunidade de rede virtual. E ainda, convém destacar, que a nova lei institui a “Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente”, que ainda deverá ser elaborada.



2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

2.4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento representa o processo de síntese do conhecimento, constituindo-se em um espaço centrado na aprendizagem, tendo



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

com referência o direito ao acesso aos conhecimentos elaborados historicamente socialmente.

- “É uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional”. (VASCONCELLOS, 1995, p. 79)
- É reflexão.
- É processo mental.
- É abordagem teórica.
- É tomada de decisão.
- É previsão de uma ação.
- É intencionalidade.

OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO

- Resgatar a intencionalidade da ação educativa;
- Superar o caráter fragmentado das práticas educativas;
- Racionalizar os espaços e recursos para atingir os fins do processo

educativo;

- Superar as imposições ou disputas de vontades individuais, construindo

a participação de todos na Gestão Democrática;

- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições.

2.4.2 PLANO DE AÇÃO DO GESTOR

PLANO DE AÇÃO - 2024

1. JUSTIFICATIVA

O presente plano de ação foi reelaborado por mim Rosângela Cardoso da Silva Galvão, para registrar, orientar e direcionar a organização do Centro de



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Educação Infantil “Agadil Cabral” a fim de dar continuidade às metas que foram retomadas por não terem sido alcançadas devido à pandemia, portanto é através desse plano que o trabalho será coordenado, pois possui objetivos pensados estrategicamente para contribuir e melhorar a instituição como um todo.

Minha gestão se iniciou no ano da Pandemia do Covid-19, enfrentamos um período bem complicado, onde tivemos que estabelecer um vínculo com as famílias das crianças de forma remota e de forma presencial em dias específicos de entregas de atividades/propostas a serem realizadas em casa.

Além desse vínculo com as famílias foi necessário fortalecer o relacionamento com a equipe de trabalho, pois as educadoras realizavam seu trabalho de suas casas, portanto foi necessário criar estratégias de planejamento de atividades e de metodologias a serem utilizadas nas aulas remotas e também nos materiais enviados para casa.

Portanto, considerando o período pós-pandêmico que estamos vivendo é necessário pensar na aprendizagem das crianças e no seu bem estar, por isso é importante proporcionar um espaço de interação para que as crianças se socializem e se desenvolvam. Além disso, é muito importante continuar o trabalho feito na pandemia que se estabeleceu através de um bom relacionamento com as famílias das crianças, portanto visamos manter esse relacionamento e comunicação clara para que as famílias se envolvam no processo educacional das crianças.

E também a continuidade de um trabalho em equipe, com todos focando em uma educação de qualidade para as crianças, visando à gestão democrática, para a tomada de decisões e estratégias para a melhoria do funcionamento do CMEI.

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Municipal de Educação Infantil “Agadil Cabral” está localizado no bairro Beira Rio – Paranaguá-PR, foi inaugurado em 24 de julho de 2002, sob o decreto nº 1426, na gestão do Prefeito Mario das Dores Roque. Teve o início das suas atividades em 2003.

As famílias atendidas pelo CMEI são de classe baixa e média predominando famílias onde pais, mães ou responsáveis trabalham fora, empregados no comércio,



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

construção civil e empresas portuárias. Na região onde o CMEI está situado predominam residências de pequeno e médio porte, além do comércio local.

3. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Atualmente o CMEI atende setenta crianças divididas em oito turmas sendo: uma turma de Infantil 1 (integral), três turmas de Infantil 2 (sendo uma integral e duas parciais) e quatro turmas de Infantil 3 (parciais).

Possui cinco salas de aula, uma cozinha geral, um refeitório, uma secretaria, uma lavanderia, um almoxarifado, um banheiro adulto e três banheiros infantis, uma horta e um playground.

Promovemos nos espaços externos experiências de diferentes tipos respeitando a faixa etária de cada criança. Considerando espaços para movimentação onde a exploração, a concentração, agregue diversas aprendizagens e socializações. E os espaços de sala de aula são organizados para que as crianças desenvolvam a criatividade e a autonomia, através das interações e brincadeiras.

A seguir estão os objetivos propostos para manter um trabalho de qualidade na instituição, de acordo com as competências da Base Nacional dos Gestores:

4. PLANO DE AÇÃO

Objetivo Estratégico: Competência 1 – Coordenar a Organização Escolar

1- Problema/causa/desafio: Importância da participação de todos os membros da equipe na implementação de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem.

Ações a serem realizadas: Formações com o objetivo de mostrar para as educadoras a importância de um ensino que tenha as crianças como protagonistas de suas aprendizagens. Dar suporte para que os Espaços Estéticos que estão sendo realizados no CMEI para que sejam praticados com frequência e em todas as turmas.

Cenário atual: Iniciamos nesse ano um trabalho com Espaços Estéticos já tivemos grandes avanços, porém é necessário ampliar para todo o CMEI.

Cenário pretendido: Através das formações incentivar as educadoras e aplicar essa metodologia com mais frequência e em todas as turmas.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024.

2- Problema/causa/desafio: Gerenciar os recursos humanos a fim de suprir demandas no atendimento das crianças.

Ações a serem realizadas: Propor formas de distribuição de funcionários nas salas quando tiver com falta de funcionários/dia de permanência do educador. Discutir coletivamente quais as salas que necessitam de um apoio maior e designar profissionais para essas salas.

Cenário atual: Prioridade de apoio nas salas com crianças com necessidades especiais e bebês.

Cenário pretendido: Continuar a suprir as salas com crianças especiais e crianças menores para que haja um ensino com melhor qualidade para todos.

Prazo para conclusão das ações: Permanente.

Objetivo Estratégico: Competência 2 – Prezar pela Cultura Organizacional

Problema/causa/desafio: Manter um ambiente organizado e acolhedor, em que todos da equipe se sintam valorizados e engajados, prezando por um ensino de qualidade.

Ações a serem realizadas: Reconhecimento das contribuições individuais e o incentivo ao trabalho em equipe.

Cenário atual: Necessidade de incentivar o trabalho coletivo da equipe na parte pedagógica.

Cenário pretendido: Parcerias de trabalho entre educadoras de todas as turmas, promovendo atividades e espaços onde turmas de diferentes faixas etárias possam se encontrar potencializando a aprendizagem das crianças.

Prazo para conclusão das ações: Permanente.

Objetivo Estratégico: Competência 3 – Colocar a BNCC em Prática

Problema/causa/desafio: Manter a BNCC como norteadora do trabalho pedagógico no CMEI assegurando o cumprimento do conjunto de aprendizagens que cada faixa etária deve contemplar.

Ações a serem realizadas: Fazer a gestão do trabalho pedagógico e averiguar os pontos positivos e os pontos que precisam de atenção no cumprimento da realização de atividades que contemplem essas aprendizagens.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Cenário atual: Atualmente todos os planejamentos de atividades contemplam a BNCC.

Cenário pretendido: Prosseguir com a BNCC em prática, garantindo que todas as experiências de aprendizagens sejam alcançadas nas metodologias aplicadas nas salas de aula.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024.

Objetivo Estratégico: Competência 4 - Valorizar a Equipe Escolar

Problema/causa/desafio: Valorização da equipe escolar a partir de formações e continuidade na carreira acadêmica.

Ações a serem realizadas: Formações continuadas, incentivo e divulgação de cursos sobre educação infantil e educação especial e cursos de graduação e pós-graduação.

Cenário atual: Algumas educadoras estudando e se especializando para um melhor atendimento das crianças.

Cenário pretendido: Profissionais preocupados com a atualização dos estudos para uma educação com mais qualidade.

Prazo para conclusão das ações: Permanente.

Objetivo estratégico: Competência 5 - Coordenar o Projeto Político Pedagógico (PPP)

Problema/causa/desafio: Estimular a responsabilização de todos no cumprimento do Projeto Político Pedagógico e na importância de atualizar o documento coletivamente.

Ações a serem realizadas: Através de formações e reuniões mostrar a importância desse documento e disponibilizar momentos que todos possam refletir e auxiliar na atualização do mesmo.

Cenário atual: Projeto Político Pedagógico atualizado.

Cenário Pretendido: Que todos da instituição tenham conhecimento da importância do documento e contribuam para a sua atualização.

Prazo para conclusão das ações: 2024.

Objetivo Estratégico: Competência 6 – Gerenciar os Recursos com Eficiência

1- Problema/causa/desafio: Gerenciar os recursos materiais de forma eficaz.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Ações a serem realizadas: Identificar as necessidades da instituição e buscar soluções que otimizem a utilização dos recursos disponíveis.

Cenário atual: Recursos materiais organizados em armários e com fácil acesso.

Cenário pretendido: Manter essa organização e prever com antecedência a falta de algum material para a instituição.

Prazo para conclusão das ações: Permanente.

2- Problema/causa/desafio: Necessidade de incentivar os pais e responsáveis com a contribuição da APMF do CMEI.

Ações a serem realizadas: Elaborar um plano de gestão financeira eficiente e com transparência para aproveitar melhor os recursos disponíveis e deixar disponível para que os pais e responsáveis tenham acesso e possam ver as melhorias que estão sendo realizadas no CMEI.

Cenário atual: Contribuição de uma parte das famílias na APMF.

Cenário pretendido: Conscientizar e engajar as famílias sobre a importância nas contribuições voluntárias, bem como buscar parcerias para as melhorias na instituição, incluindo a colocação de um toldo para melhor acolhimento na entrada de nossas crianças.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024.

Objetivo Estratégico: Competência 7 – Ter Proatividade

Problema/causa/desafio: Ter um olhar especial para identificar possíveis problemas e criar soluções e pensar em melhorias para a instituição de modo geral, sendo influência para uma equipe que trabalha proativamente.

Ações a serem realizadas: Ter um posicionamento reflexivo sobre o que está indo bem e o que pode melhorar no CMEI. Trazer essa discussão para a equipe para que todos desenvolvam esse olhar na função de cada um e na instituição como um todo.

Cenário atual: Necessidade de envolver a equipe nas reflexões sobre o funcionamento e melhorias para a instituição.

Cenário pretendido: Equipe com autonomia e com capacidade de resolver problemas antecipadamente.

Prazo para conclusão das ações: 2024.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Objetivo Estratégico: Competência 8 Promover a Parceria entre a Escola, Famílias e Comunidade

1- Problema/causa/desafio: A importância das famílias no CMEI.

Ações a serem realizadas: Promover encontros, eventos e reuniões que envolvam as famílias e a comunidade.

Cenário atual: Maior parte das famílias participando das ações promovidas pelo CMEI. Foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre a relação do CMEI com as famílias e tivemos um bom retorno com as respostas, os pais se mostram animados com a relação família e escola.

Cenário pretendido: Estreitar essa relação a partir da promoção de encontros e eventos que tragam as famílias para dentro da escola para que elas compreendam a importância do CMEI como um local de aprendizagem para as crianças.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024.

2- Problema/causa/desafio: Importância da participação da comunidade nas atividades do CMEI.

Ações a serem realizadas: Apoio da comunidade (família e vizinhos) para realizar projetos dentro do CMEI.

Cenário atual: Um membro da comunidade se disponibilizou para construir e cuidar da manutenção de uma horta junto com as crianças.

Cenário pretendido: Dar continuidade a essa parceria e oportunizar outros projetos.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024/permanente.

Objetivo Estratégico: Competência 9 – Promover o Respeito e a Empatia

Problema/causa/desafio: Nas relações humanas é comum ter divergências de opiniões.

Ações a serem realizadas: Promover um ambiente de respeito e empatia e promover o diálogo quando acontecem problemas nas relações interpessoais.

Cenário atual: A equipe tem uma boa relação interpessoal, porém quando acontece algum problema que pode causar divisões, eu como gestora procuro propor um momento para resolver as questões com respeito e profissionalismo.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Cenário pretendido: Continuar com esse olhar para as relações interpessoais da equipe e propor momentos de aproximação para estabelecer relacionamentos com respeito.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024/ permanente.

Objetivo Estratégico: Competência 10 – Incentivar um Ambiente Baseado em Valores

Problema/causa/desafio: Importância de um ambiente de cooperação, respeito e ética.

Ações a serem realizadas: Estabelecer um ambiente com comunicação efetiva, para evitar mal entendidos e situações de conflitos.

Cenário atual: Um bom relacionamento entre os membros da equipe de trabalho.

Cenário pretendido: Dar continuidade ao bom relacionamento já existente, evitando competições e favorecendo o trabalho coletivo.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2024/permanente.

5. OBSERVAÇÕES FINAIS

Ao pensar sobre o Plano de Ação foi possível refletir sobre a real situação do CMEI Agadil Cabral e estabelecer estratégias para melhorar o seu funcionamento através da minha gestão. Pontuei situações importantes para a concretização da gestão democrática, considerando a importância de todos os envolvidos na instituição escolar, incluindo as famílias e comunidade do entorno do CMEI. É necessário também adquirir um toldo para melhor acolhimento das crianças. E a continuidade nas inovações pedagógicas através dos espaços estéticos que tem dado certo em nossa instituição. Aqui firmo meu compromisso em me esforçar para atingir todos esses objetivos propostos para a minha gestão e concluí-las no prazo proposto, para melhorar o trabalho em equipe e a qualidade da educação e ensino proporcionados para as crianças.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO

PLANO DE AÇÃO 2024

1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO DOS PEDAGOGOS

- ✓ Gestão democrática e participativa;
- ✓ Trabalho coletivo;
- ✓ Ética profissional;
- ✓ Educação Pública, gratuita e de qualidade;
- ✓ Comprometimento político pedagógico.

2. METAS A ALCANÇAR

- ✓ DURANTE TODO O ANO LETIVO

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

3.1. A Organização do Trabalho Pedagógico no Cotidiano do CMEI

Ação	Data/ Período
(Re) Construção/ implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola.	Março
Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI: Espaço e tempo escolar.	Durante o ano letivo
Organização da prática pedagógica: orientação para elaboração do planejamento e lançamentos no RCO.	Durante o ano letivo
Verificar o controle de frequência diária com registros dos conteúdos e observações pertinentes.	Durante o ano letivo
Formação continuada dos profissionais da instituição.	Durante o ano letivo
Relação entre escola e comunidade.	Durante o ano letivo

3.2. (Re) Construção / Implementação do Projeto Político Pedagógico



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”**

Ação	Data/Período
Elaborar o Plano de Ação da Equipe Pedagógica.	Fevereiro
Organizar um memorial com registros, encaminhamentos com definição de metas.	Durante o ano letivo
Coordenar as adequações do Projeto Político-Pedagógico.	Fevereiro a Março
Criar condições para a participação dos profissionais do CMEI e comunidade na (Re) construção do Projeto Político Pedagógico.	Fevereiro a Março

3.3. Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI (Organização do espaço e tempo escolar)

Ação	Data/Período
Organizar e acompanhar o planejamento coletivo, de acordo com a sequência didática.	Durante o ano letivo
Planejar, organizar espaços, materiais e tempos da instituição.	Durante o ano letivo
Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem.	Durante o ano letivo
Realizar o alinhamento entre as ações propostas pela SEMEDI e PPP da instituição.	Durante o ano letivo

3.4. Organização da Prática Pedagógica

Ação	Data/Período
Programar a proposta curricular da instituição de acordo com as políticas educacionais da SEMEDI, com as Diretrizes Curriculares Nacionais.	Durante o ano letivo
Assessorar e analisar a elaboração do Plano de Ensino articulado no Campo de Experiências em sintonia com os	Durante o ano letivo



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”**

dois documentos de destaque da ação educativa: Currículo Municipal e PPP.	
Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em conselho de classe.	Durante o ano letivo
Coordenar a escolha e aquisição de materiais e equipamentos de uso didático-pedagógicos.	Durante o ano letivo
Incentivar e assessorar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e Experiências de Aprendizagens.	Durante o ano letivo
Orientar, coordenar e incentivar a aplicação da metodologia de Sequências Didáticas.	Durante o ano letivo
Propor novos projetos, metodologias inovadoras, novas tecnologias e ferramentas de apoio à aprendizagem.	Durante o ano letivo
Assegurar momentos de conexão entre teoria e prática junto ao professor, implementando estratégias de ensino-aprendizagem e adequações.	Durante o ano letivo

3.5. Formação Continuada do Coletivo de Profissionais do CMEI

Ação	Data/Período
Elaborar o Projeto de formação continuada dos profissionais do CMEI para o aprimoramento teórico metodológico, na forma de trocas de experiências, estudos sistemáticos e oficinas.	Fevereiro e Julho
Desenvolver o processo contínuo pessoal e profissional de fundamentação teórica.	Durante o ano letivo e na Hora Atividade
Pesquisar e fornecer subsídios teóricos metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.	Durante o ano letivo
Organizar reuniões de estudo para a reflexão e	Durante o ano letivo



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“AGADIL CABRAL”**

aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico do CMEI.	e na Hora Atividade
---	---------------------

3.6. Relação entre CMEI e Comunidade com ênfase na transversalidade

Ação	Data/Período
Integrar e acolher toda comunidades escolar.	Durante o ano letivo
Participar do conselho escolar subsidiando teórica e metodologicamente as reflexões e decisões sobre o trabalho pedagógico escolar.	Durante o ano letivo
Incentivar e propiciar a participação das crianças nos diversos momentos.	Durante o ano letivo
Elaborar estratégias para a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de compromisso ético e político com todas as categorias e classes sociais.	Durante o ano letivo em sala de aula com todos os segmentos
Fazer cumprir os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor.	Durante o ano letivo
Repensar a natureza da relação dos pais com a escola.	Durante o ano letivo com a comunidade
Família presente no C.M.E.I.	Durante o ano letivo nas reuniões e eventos
Promover reuniões de caráter formativo e informativo.	Durante o ano letivo
Desestimular a cultura da não-participação dos pais.	Durante o ano letivo nas reuniões e eventos
Construir um ambiente de confiança, respeito e colaboração entre todos.	Durante o ano letivo com a comunidade



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.4.4 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

O CMEI conta com três agentes que atuam no Apoio Operacional e têm como atribuições executar os trabalhos de limpeza em geral (serviços de conservação e higiene, manutenção e preservação) e coleta de lixo, sendo coordenados e supervisionados pela equipe gestora. A estes funcionários competem diariamente durante todo o ano letivo escolar:

- I. zelar pelo ambiente físico escolar e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- II. utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- III. zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;
- IV. auxiliar no acompanhamento da movimentação das crianças em horários de recreio, de início e de término dos períodos, mantendo a ordem e a segurança dos alunos, quando solicitado pela direção;
- V. auxiliar nos serviços correlatos à sua função, participando das diversas atividades escolares;
- VI. cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- VII. participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- VIII. coletar lixo de todos os ambientes da instituição de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;
- IX. participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral;
- X. zelar pelo sigilo de informações pessoais das crianças, professores, funcionários e famílias;
- XI. manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com as crianças, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- XII. ajudar nos serviços correlatos a sua função, participando das diversas atividades escolares;



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

- XV. coletar lixo de todos os ambientes da instituição de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias.
- XVI. garantir a preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- XVII. auxiliar a Equipe Pedagógica no remanejamento, organização e instalação de equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- XVIII. exercer sua função e, quando necessário, auxiliar nas demais atribuições inerentes ao cargo;
- XIX. atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e setores da instituição de ensino;
- XX. colaborar nas ações preventivas de enfrentamento a todas as formas de violências, quando da ocorrência de situações que perturbem o bom andamento escolar;
- XXI. participar de ações que propiciem a cultura de Educação em direitos Humanos.

2.4.5 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Os membros do Conselho Escolar e a APMF se encontram em reuniões mensais que ocorrem sempre na terceira sexta-feira de cada mês no horário das 17 horas para as tomadas de decisões entre a equipe pedagógica, os membros do Conselho e da APMF, para prestação de contas, dos recursos recebidos das doação dos pais e sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Sendo data combinada entre os participantes, a pauta é organizada conforme as demandas do mês onde são estabelecidas as prioridades de produtos e materiais a serem adquiridos. A contribuição dos pais e dos eventos fica sob a responsabilidade da equipe gestora, como também a apresentação de gastos, a fim de serem acompanhados e fiscalizados por todos.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
FEV/ 2024	16H30MIN	- Planejamento financeiro e definições de prioridades.	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
MAR/ 2024	16H30MIN	- Não houve	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
ABR/ 2024	16H30MIN	- Não houve	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
MAI/ 2024	16H30MIN	- Prestação dos recursos do PDDE.	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
JUN/ 2024	16H30MIN	- Não houve.	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
AGO/2024	16H30MIN	- A definir.	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
SET/ 2024	16H30MIN	- A definir.	APMF, Conselho Escolar e Comunidade Escolar.
OUT/ 2024			

CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
MARÇO/ 2024	17H	APMF e CONSELHO ESCOLAR
MAIO/ 2024	17H	APMF e CONSELHO ESCOLAR



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

AGOSTO/ 2024	17H	APMF e CONSELHO ESCOLAR
OUTUBRO/ 2024	17H	APMF e CONSELHO ESCOLAR
DEZEMBRO/ 2024	17H	APMF e CONSELHO ESCOLAR
OBSERVAÇÕES		

2.4.6 PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Os conteúdos trabalhos no Centro Municipal de Educação Infantil “Agadil Cabral” seguem a orientação do Departamento da Educação Infantil da Secretaria de Educação do município, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. O docente tem autonomia para desenvolver o seu planejamento seguindo os contextos a serem trabalhados anualmente através do cronograma de sequências didáticas quinzenais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - 2024

CONTEXTO	PERÍODO
1. O SENTIDO DAS CORES.	08/02 a 01/03
2. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.	04/03 a 22/03
3. HÁBITOS DE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	25/03 a 12/04
4. CANTINHOS DAS PROFISSÕES.	15/04 a 03/05
5. PRINCÍPIOS ÉTICOS (VALORES E VIRTUDES).	06/05 a 24/05
6. AS ESTAÇÕES DO ANO.	27/05 a 14/06
7. CULTURA REGIONAL E SUAS TRADIÇÕES.	17/06 a 05/07
8. LITERATURA INFANTIL E O FOLCLORE BRASILEIRO.	22/07 a 09/08
9. OS ANIMAIS.	12/08 a 30/08



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

10. MÚSICA, SONS E IMITAÇÕES.	02/09 a 20/09
11. JOGOS E BRINCADEIRAS.	23/09 a 11/10
12. MATEMÁTICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FINANCEIRA.	14/10 a 01/11
13. CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS.	04/11 a 22/11
14. LUZ E SOMBRA	25/11 a 18/12

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção de currículo adotada nesta proposta curricular, objetiva sistematizar os conhecimentos científicos, organizados por campos de experiências, considerando a especificidade da educação infantil e as características do desenvolvimento das crianças desta etapa da educação básica, buscando articular os saberes e experiências das crianças, com experiências significativas embasadas de objetivos que contemplem o desenvolvimento integral da criança. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, P.5).

As propostas curriculares para educação infantil no Brasil atravessam grande movimentação e empasse, em que o trabalho está voltado para uma preparação para o futuro, e muitas vezes pensado em um formato organizado por disciplinas. É necessário nos questionarmos sobre as reais necessidades das crianças e pensar num currículo flexível, em permanente construção e inter-relação, deixando sempre um espaço para o imprevisível, onde elas serão percebidas como co-construtoras ao lado de adultos e outras crianças, conforme Malaguzzi:

Precisamos seguir as crianças e não os planos, são as crianças em suas brincadeiras e investigações que nos apontam os caminhos, as questões, os temas. O professor, com seu olhar de quem está com a criança, mas também



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

com os saberes e conhecimentos, realiza a complexa tarefa educacional de possibilitar encontros, de favorecer interações lúdicas, construir tempos e espaços para a experiência das crianças, sem nenhuma garantia de que esta possa acontecer (2001, p.21).

Um currículo para criança pequena exige estar inserido na cultura, na vida das crianças, das famílias, das práticas sociais e culturais, considerando como ponto de partida as experiências e os conhecimentos que estas já possuem, e que atenda as crianças no cuidar e educar de forma indissociável, que oportunize diversas experiências e que respeite a criança como sujeito histórico e de direitos. Bondioli e Mantovani, (1998) Apontam uma didática do fazer que visa aprofundar as experiências que as crianças vivem diariamente com possibilidade de transformar o ambiente. Segundo os autores esta proposta está pautada em três princípios: Ludicidade, continuidade e significatividade, através de experiências lúdicas e contínuas a criança constrói significados seja compreendendo as experiências vividas ou dando embasamento para os conhecimentos ainda embrionários. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) trazem uma visão de criança como “Centro do Planejamento Curricular”, como sujeito de direitos, que pensa e atribui sentido nas experiências que vivencia. Para colocar isso em prática é necessário um olhar mais atento do professor sobre as crianças, o que elas já sabem, o que pensam, o que gostam, como brincam, ou seja, pesquisar e buscar informações sobre as crianças, para posteriormente planejar, articular e mediar as melhores experiências. As experiências propostas para as crianças devem envolver tanto os conteúdos relativos aos campos de conhecimentos quanto aos saberes relacionado aos valores, atitudes e procedimentos, respeitando os direitos de aprendizagem das crianças e suas capacidades. O papel social do professor é basicamente criar situações que desafiem o pensamento das crianças e, assim provoquem conflito cognitivo, precisa conhecer as expectativas das crianças para a partir destes, articulados aos objetivos educacionais, elaborar propostas de trabalho que priorizem a ampliação do repertório cultural infantil, diversificando os materiais, os espaços e o ambiente, oferecendo condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e estar com os outros em uma atitude de aceitação, de respeito e confiança. O currículo baseia-se em dois eixos como sendo os principais na



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

educação infantil: interações e brincadeiras, e na abordagem das Sequências Didáticas que sustentam a organização do trabalho pedagógico, constituindo um currículo integrado, que engloba tempo, espaço, interações, linguagens e brincadeiras ou seja, é um currículo que parte não de uma lista de conteúdos isolados em si, mas que integra a intencionalidade pedagógica do educador e a necessidade da criança. Assim pode-se dizer que o currículo é um caminho a ser seguido, com objetivo de direcionar e organizar o trabalho educativo, um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionados aos saberes e conhecimentos, é um elemento da proposta pedagógica devendo ser norteado pelos pressupostos que orientam esta proposta e se articular com os demais elementos.

2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos na Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, o artigo 6º :

- I – Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p.2).

Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Éticos – Princípios relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos as instituições de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Políticos – A ideia de cidadania, de criticidade e de democracia, construída nas experiências e vivências em que a criança tem oportunidade de se expressar e de participar.

Estéticos – Formação da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. (PARANÁ, 2018).

PRINCÍPIOS ÉTICOS

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS

EXPRESSAR, como sujeitodialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

A proposta de organização curricular do currículo municipal de Paranaguá tem como base o referencial curricular do Paraná na etapa da Educação infantil. O documento é composto de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor, para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificado com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações com objetivos correlacionados, os quais denominados como: demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com cada idade.

Associados aos objetivos propostos para cada grupo etário de crianças, os conteúdos do currículo municipal para educação infantil de Paranaguá tem como ponto de partida a experiência da criança. A abordagem não anula os saberes e os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelos CMEIS e escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.

2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A teoria do desenvolvimento que sustenta o trabalho com as crianças na Educação Infantil tem como base a interação de homem, corpo e pensamento, biológico e social, membro da espécie humana e participante de um processo histórico. Ideias estas, centrais da teoria de Lev Vygotsky (1989).

A primeira afirma que as funções psicológicas tem por suporte biológico e o cérebro como um sistema aberto, com grande plasticidade, cujas estruturas se modificam ao



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

longo do tempo. A segunda diz respeito ao homem, que passa de biológico a ser sócio-histórico, cujo funcionamento psicológico se dá nas relações com o mundo exterior, num processohistórico. Assim, na cultura que são desenvolvidas suas funções psicológicas superiores. E a terceira declara que a relação homem-mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos (elementos intermediários nessa relação), os quais podem ser instrumentos ou signos.

Henri Wallon (1989) enfatiza o organismo como condição primeira do pensamento, pois toda função psíquica supõe um equipamento orgânico. No entanto, afirma que o objeto da ação mental vem do exterior, do grupo ou ambiente que o sujeito está inserido. Existem fatores de natureza orgânica e de natureza social.

Wallon propõe um estudo integrado que contemple vários campos funcionais: afetividade, motricidade e inteligência. Segundo o autor, o homem é geneticamente social e a criança deve ser estudada em suas relações com o meio, dentro do contexto em que vive.

Ao ter a criança como ponto de partida, busca compreender as manifestações no conjunto de suas possibilidades, desconstruindo a concepção de que a criança é um ser com faltas e insuficiências. Para Wallon é a ação motriz para o aparecimento e amadurecimento das funções mentais.

O movimento espontâneo se transforma, aos poucos, em gesto intencional se reveste de significado associado à ação. O desenvolvimento das funções superiores se dá, no processo das dimensões motoras e afetivas. A inteligência surge depois da afetividade e das condições de motricidade.

Para esses teóricos, a relação entre pensamento e linguagem baseia-se diretamente em suas concepções de sujeito. Buscam a compreensão dos aspectos sociais e culturais que interferem no desenvolvimento da criança partindo de um movimento social para o individual.

A concepção de Wallon se aproxima da concepção de Vygotsky no que se refere a afetividade e socialização. No desenvolvimento da pessoa completa, faz-se presente um caminhar do sincretismo em direção à diferenciação. Na teoria das emoções para Wallon, a emoção é a exteriorização da afetividade, um fato



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

fisiológico em seus componentes humorais e motores, e, ao mesmo tempo, um comportamento social em sua função de adaptação do ser humano ao seu meio.

A teoria histórico-cultural é a denominação usualmente dada à corrente psicológica que explica o desenvolvimento da mente humana com base nos princípios do materialismo dialético, cujo fundador é Vygotsky.

A Rede Municipal no que se refere a Educação Infantil entende a Pedagogia Progressista como referencial, condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas contraditoriamente existe nela um espaço que aponta a possibilidade de transformação social. A educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e explicita o papel do sujeito construtor/transformador dessa mesma realidade.

A tendência Histórico Crítica defende a escola como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, a ação educativa pressupõe uma articulação entre o ato político e o ato pedagógico. Essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes finalidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vygotsky”.

A Teoria do Desenvolvimento Interacionista valoriza os dois fatores e sua interação influencia o desenvolvimento humano. Através da interação com outras pessoas mais experientes é que a criança vai construindo suas características (sua maneira de pensar, sentir e agir) e sua visão de mundo (seu conhecimento).

No interacionismo optamos pela corrente Sociointeracionista, Sociocultural ou Sociohistórica que embasa a proposta de Educação Infantil na qual se articulam o educar e o cuidar e enfatiza a necessidade de haver um espaço que contemple todas as dimensões do humano. Reconhecendo que a intervenção pedagógica mantém em si um movimento contraditório e dinâmico entre indivíduo e cultura. O desenvolvimento se apóia na ideia da interação entre organismos e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda sua vida.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

2.5.4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA

O cotidiano da Educação Infantil e a organização da rotina de atividades são aspectos de suma importância para o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, o planejamento deve ser pensado e planejado ao tempo de permanência da criança na instituição, ou seja, levar em conta a carga horária diária do período letivo. A partir dessa definição, organiza-se as atividades propostas para os educandos através de atividades dirigidas, brincadeiras lúdicas, as quais deverão envolver as crianças e assim estimular o desenvolvimento de uma série de habilidades, considerando que a rotina possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na instituição.

O espaço criado será organizado de acordo com cada faixa etária, propondo desafios que a farão desenvolver capacidades cognitivas e motoras. É importante destacar que essa organização não pode ser rígida, pode ter alterações e adaptações no dia a dia, dependendo de situações inusitadas.

É preciso que a organização deste espaço seja pensado como um ambiente acolhedor e prazeroso, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas a criar e recriar novas experiências de aprendizagens.

BRINCADEIRA E INTERAÇÕES: EIXOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras fazem parte das relações. Nas atividades lúdicas a criança ousa experimentar o mundo real, o qual vem buscando compreender com a ajuda do adulto e que está imerso no cultural, social e histórico. Segundo Possas (2001), ao acreditar ser a brincadeira uma aprendizagem social que pressupõe relações e encontros, esta seria, a forma mais interessante de se viabilizar o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para G. Brougère, "a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum que obedece as regras criadas pelas circunstâncias". Por isso a brincadeira não pode ser limitada no agir. Ela tem função social que consiste em propor um conteúdo do desejo para,



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

depois, socializá-lo, dando-lhe forma. Toda socialização pressupõe apropriação da cultura e cada cultura um "banco de imagens" expressivas com as quais a criança poderá se expressar e produzir. A brincadeira implica em uma tomada de decisão, para Tizuko Kishimoto, em todo tipo de jogo existem regras, que podem ser explícitas ou implícitas, mas que sempre ordenarão e conduzirão à brincadeira.

A Rede Municipal de Paranaguá defende que a concepção do Brincar é uma atividade cotidiana da criança, neste ato ela expressa a forma como pensa, ordena e constrói a realidade. Brincar é experimentar o novo, criar experiências, interiorizar ordens e inter-relações entre objetos e sujeitos.

O brincar é um direito inalienável da criança, indispensável para interação e a produção de cultura, pois potencializa seu desenvolvimento integral. Igualmente, a recreação, o lazer, o descanso e a livre participação nas atividades de arte e cultura são direitos das crianças, que precisam dispor de tempo livre.

Em reconhecimento a estes direitos, a comunidade internacional, desde a Declaração de 1959 da ONU sobre os Direitos da Criança, explicita que a criança "deve ter plena oportunidade para brincar e recreação" e que a "sociedade e as autoridades públicas deverão se esforçar para promover o gozo deste direito". Esse compromisso foi reforçado pela Convenção sobre os Direitos da Criança em 1989.

Um currículo que garante o brincar e mantém como posicionamento no desenvolvimento sobressairá as atitudes, motivações, perseverança, concentração, cooperação, reflexão, autonomia e o divertimento como aprendizado. Segundo MOYLES (2002), as crianças exibem todos os traços ao brincar, cabe ao adulto oferecer oportunidades lúdicas e garantir à criança :

- companheiros de brincadeiras, espaços ou áreas de brincar, materiais para brincar e que o brincar seja valorizado pelas pessoas que as cercam;
- oportunidades de brincar em pares, em pequenos grupos, sozinhas, perto de outras pessoas, adultos;
- tempo de explorar, através da linguagem, aquilo que fizeram e como elas podem descrever a experiência;



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

- tempo para continuar o que iniciaram (uma vez que muitos trabalhos valiosos não são concluídos);
- experiências para ampliar e aprofundar aquilo que já sabem e aquilo que já podem fazer;
- estímulo e encorajamento para fazer e aprender mais; oportunidades lúdicas planejadas e espontâneas.

A proposta da Rede Municipal de Educação de Paranaguá, busca compreender a criança além de simples seres paralisados, homogêneos, engessados e enquadrados numa lógica anestesiada de controle e vigia e busca superar a visão reducionista e simplista da infância.

Segundo Martins Filho (2015) a alegria, a vivacidade e a inteireza com que as crianças vivem seus momentos de brincadeira, elas vão inventando, inovando, explorando de outras formas o espaço, dando novos significados aos arranjos e objetos, encontrando novos jeitos de se relacionar com seus objetos e pessoas, sua organização.

Por uma Educação Infantil que garanta a cidadania às crianças numa perspectiva de reconhecimento como sujeitos que expressam sobre o mundo de forma peculiar, nas interações que estabelecem com os elementos da natureza e da cultura, com outras crianças e adultos. Implica, portanto, que os adultos devem ser capazes de ouvir, de modo que cada criança sinta que a sua experiência tem valor.

Por uma Educação Infantil, que defenda o direito das crianças, a construção de sua infância em um espaço educativo e seguro, que garanta a elas experiências que possam ser transformadoras e que viabilize seu desenvolvimento integral.

Como é organizada a sequência didática?

As sequências didáticas são situações didáticas organizadas e articuladas, situadas no planejamento do professor e desenvolvidas em momentos previstos na rotina. Elas estão atreladas ao Projeto Político Pedagógico da Instituição e são desenvolvidas paralelamente a outras propostas, como os projetos pedagógicos e as atividades permanentes.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

A sequência didática deve ser planejada oportunizando à criança o desenvolvimento da autonomia para que construa e reconstrua o seu conhecimento e arquitetue formas para a resolução e formulação criativa de problemas. Deve adequar-se ao nível de desenvolvimento da criança, permitindo a criação de zonas de desenvolvimento proximal e provocar o conflito cognitivo e favorecer a atividade mental de estabelecer relações entre o conhecimento prévio e as novas aprendizagens. Portanto, a proposição de temas envolve a escuta ativa, a observação atenta para as interações, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Através da observação e escuta do educador, a sequência didática é desenvolvida no período de 15 dias letivos.

O uso da sequência didática na Educação Infantil parece recente; os primeiros estudos sobre essa modalidade organizativa do trabalho pedagógico apontam para as investigações de Zabala (1998, p. 53), ao analisar “sequências de ensino-aprendizagem ou didáticas” e para as contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem o desenvolvimento de sequências didáticas para trabalhar com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.

A sequência deve favorecer “o maior grau de significância das aprendizagens” (Zabala, 1998, p. 63) e apresentar atenção à diversidade. Para Zabala (1998), a sequência deve ser constituída por atividades que partem da problematização da realidade e devem permitir a determinação dos conhecimentos prévios das crianças em relação ao novo conhecimento.

Estratégias de ensino:

O ato de brincar e o ato de aprender são inseparáveis, acontecem como se fossem instâncias integradas, sendo assim as atividades lúdicas auxiliam o desenvolvimento de conteúdos que são pré-requisitos para a aquisição de muitos conhecimentos. Na medida em que se desenvolvem, as crianças conseguem assimilar conhecimento de forma mais sofisticada. Mas, enquanto ainda são pequenas, o ideal é ensinar por meio de **situações concretas** que elas possam vivenciar. Estão sempre envolvidos no brincar aspectos para o desenvolvimento, como: físico, intelectual, cognitivo, artístico, criativo, sensorial, social, ético, funcional e psicomotor. Através das brincadeiras dirigidas o educador abre um espaço para o educando conhecer suas habilidades, superar limitações, desenvolver valores e considerar individualidades.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Cantinhos, espaços e territórios de aprendizagens - São espaços geradores de conhecimento e experiências, onde o educador poderá organizá-los intencionalmente com materiais estruturados e não estruturados, tanto nos ambientes internos como externos da instituição escolar. Nestes, as crianças brincam, interagem, refletem e registram seus significados.

2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A lei de Diretrizes e Bases da Educação, (Lei n 9.394/ 96), referente a educação Infantil, artigo 31, preconiza que: “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Em relação a isto, o Parecer do CNE/CEB n 9394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. (BRASIL, 2009). E ainda de acordo com Jussara Hoffmann:

Avaliação é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando a melhoria do objeto avaliado, não é julgar, mas acompanhar com a intensão de favorecer o máximo seu desenvolvimento (2012, p. 13).

Avaliar na concepção mediadora engloba a intervenção pedagógica, construir e reconstruir caminhos, planejar atividades e práticas, redefinir posturas, reorganizar os ambientes de aprendizagem e outras ações com base no que se observa. Ao avaliarmos visamos o desenvolvimento integral e a construção da autonomia, da capacidade de ação e reação da criança, sendo um meio pelo qual o professor analisa também a sua prática pedagógica. Como bem nos afirma Hoffmann (2012, p. 23). “Sem a ação pedagógica não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação”.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.6.2 O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO

Na Educação Infantil, o processo avaliativo tem como objetivo monitorar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, identificando suas habilidades, competências e dificuldades. Nesse processo, os educadores observam diariamente as interações, brincadeiras, participação em atividades e diálogo das crianças com seus pares e também com adultos, registrando suas observações e fazendo o registro individual.

A avaliação constitui parte integrante do processo educativo e sua função diagnóstica se reforça, pois a partir da reflexão a respeito dos resultados observados, o educador poderá planejar mais seguramente propondo atividades que permitam avanços no desenvolvimento da criança.

É fundamental que o docente desenvolva sua capacidade pessoal de observação, olhando a criança em atividades nas mais diversificadas, conhecendo suas possibilidades e dificuldades e promovendo situações de aprendizagem, onde a criança possa ir, gradativamente, caminhando para o sucesso. Este também deverá criar situações concretas de avaliação, com critérios definidos, em função daquilo que irá trabalhar, considerando sempre as aprendizagens anteriores, bem como conhecer o educando e seu entorno – onde vive, com quem vive, como é sua organização familiar e, além proporcionar um momento para ouvir a criança.

Nesta etapa da vida, mais do que nunca, é necessário ouvir a família, estabelecendo uma parceria escola/família, fundamental para o desenvolvimento infantil.

Registrar, organizar e compreender a sua importância, especialmente nos anos iniciais, pode ser uma das mais importantes ferramentas que o educador pode ter na avaliação das competências próprias e as das crianças.

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, readaptar e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças, conforme aponta o Referencial Curricular Nacional.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

A avaliação tem ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do educando ao longo do seu processo de aprendizagem.

Enfim deve-se entender a avaliação como um elemento imprescindível na prática pedagógica diária, funcionando como um subsídio dessa prática, no sentido de regular as ações que permitem levar o bebê à idade adulta de forma amorosa, cuidadosa e responsável.

2.6.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - é certo que precisamos concentrar energia no cumprimento dos objetivos pedagógicos para superar lacunas de aprendizagem, por isso, o empenho de todos é fundamental para realizar uma avaliação correta. O olhar de determinado professor pode ser diferente do outro, mas complementar. Assim, todos colaboram para um relatório fiel e valioso, com base no que foi observado. A participação da família também é essencial nesse processo, relatando situações que muitas vezes não são percebidas na sua totalidade.

2.6.4 INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS

Os registros do processo avaliativo são aplicados no final de um processo de aprendizagem através do *Parecer Descritivo/ Relatório Individual* e um *Portfólio*, que é um instrumento de memória e produtor de sentidos. É a memória de uma história – da instituição, da formação docente, das concepções sobre infância – e a memória de um percurso de trabalho e de aprendizagens. Ele se define como uma coleção de amostras significativas que evidenciam o desenvolvimento do sujeito em um determinado período, onde todos os campos de experiências estejam representados.

PARECER DESCRITIVO - para fundamentação e elaboração do Parecer Descritivo, e em consonância com a Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

Educação Nacional, onde a Educação Infantil corresponde à faixa etária de zero a seis anos de idade, ou seja, creche e pré-escola, trabalhamos coordenação motora, linguagens, cidadania e sociabilidade, conceitos que devem ser praticados ao longo da vida, garantindo os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.**

Aspectos cognitivos, sociais e emocionais devem ser muito bem observados pois, nessa idade, ocorre a formação do caráter, além da aquisição da consciência de sociedade, espaço e convivência. Sendo assim, é papel da Família e Escola mostrar aprendizados e experiências válidos para o embasamento da criança. Como exemplo, a construção da rotina, nos momentos que ocorrem tanto em casa como na escola, através do banho, descanso, sono, brincadeiras e refeições. “Todos esses momentos são potenciais promotores de aprendizagem”. Ter o apoio das famílias e aproveitar a rotina das crianças são essenciais no processo.

Sendo assim, esse relatório visa avaliar o desenvolvimento das capacidades e competências dentro dos eixos estruturantes da BNCC: as interações e as brincadeiras por meio das habilidades desenvolvidas pela criança baseado nas observações, registros do desenvolvimento e aprendizagem da criança no ensino remoto, através das atividades/ vivências/ experiências e devolutivas do(a) mesmo(a), com relação aos objetivos propostos para o período, nos **Campos de Experiência:**

- **O eu, o outro e o nós, corpo;**
- **Corpo, gestos e movimentos;**
- **Traços, sons, cores e formas;**
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação;**
- **Tempos, quantidades, relações e transformações.**

Por fim, compreendemos também que a Avaliação de Aprendizagem acontece por meio da observação da criança, do seu desempenho individual e da participação da família.

O CMEI Agadil Cabral adota como instrumento avaliativo o Portfólio da criança, o qual consta uma análise descritiva do desenvolvimento dela e seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, sendo que os portfólios são



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

- ✓ Produções: artísticas, desenhos, tentativas de escrita;
- ✓ Textos produzidos;
- ✓ Fotografias;
- ✓ Destaques dos avanços de aprendizagens;
- ✓ Relatos das crianças e dos pais;
- ✓ Registro de observações;
- ✓ Avaliação da criança;
- ✓ Pesquisa qualitativa: relação família e C.M.E.I.

Vale ressaltar que os pais e a comunidade escolar também possuem uma importante participação na construção dos portfólios.



Convite

A Prefeitura Municipal de Paranaguá, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, têm a honra de convidá-lo (a) para a

1ª MOSTRA DE VIVÊNCIAS TERRITÓRIOS E PORTFÓLIOS

Dia: 04 e 05 de Outubro
Horário: 09h às 12h / 14h às 17h
Endereço: Ginásio Joaquim Tramuja

“Não existe saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”
-Paulo Freire





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.6.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo que identifica a fragilidade e o potencial da unidade de ensino de forma global, com participação da comunidade escolar, contemplando vários critérios avaliativos e apresentando um diagnóstico da realidade pedagógica, visa à melhoria da qualidade social da educação.

A avaliação institucional é realizada ao final de ano com os pais em forma de questionário, ou durante o ano nas reuniões trimestrais para avaliar e medir se as propostas estão de acordo com as expectativas dos pais em relação ao atendimento e sempre solicitando sugestões. O ambiente propício para a realização da avaliação na própria instituição pode ser feito nos horários da hora atividade ou em um momento que propício da mesma forma com os demais funcionários.

Com a avaliação procura-se que haja apoio mútuo entre os profissionais e as famílias para que procurem compartilhar idéias ou soluções para possíveis problemas encontrados.

Os resultados da avaliação são divulgados através de tabelas ou gráficos de porcentagem para que a comunidade possa ter acesso e identificar o quantitativo ao que se refere ao atendimento e à qualidade de ensino ofertados pela instituição.

A reelaboração da Proposta Pedagógica tem data prevista para o início do ano letivo com cronograma a ser realizado no mês de março após o período de adaptação e início da hora atividade dos educadores para que todos possam participar de maneira efetiva. Para complementar o PPP com a participação da comunidade escolar, a convocação é através da primeira reunião trimestral.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PELA EQUIPE PEDAGÓGICA PARA PESQUISA QUALITATIVA: RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

1. Qual a importância do C.M.E.I. para a vida do seu filho?
2. Em casa, quanto tempo é disponibilizado para estar com seu filho?
3. A criança gosta de ir ao C.M.E.I.? Teve avanços no seu desenvolvimento?
4. Existe problema no C.M.E.I. com relação à aprendizagem do seu filho? Qual?
5. A comunicação entre pais e professores tem sido satisfatória?
6. Como a família tem participado no processo de aprendizagem da criança?
7. O que a família pensa a respeito do C.M.E.I.? Se sente acolhida?
8. A família procura o C.M.E.I. para resolver os problemas com a criança?
9. A família tem o conhecimento de quem é a diretora, pedagoga e professoras do seu filho?
10. O C.M.E.I. possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades do C.M.E.I.?
11. A família participa e colabora com os eventos promovidos pelo C.M.E.I.?
12. Que ações o C.M.E.I. poderia desenvolver com vistas a garantir uma maior participação da família no processo de aprendizagem? E como acha que isso poderia acontecer?
13. O que faz quando o seu filho se comporta mal?
14. Como premia seu esforço ou boas ações?
15. A família está desenvolvendo a sua função social na educação do seu filho? Faça um breve relato das suas experiências.

*A parceria família-escola que temos cultivado, com certeza favorece o crescimento do nosso trabalho e das nossas crianças. Continuamos à disposição de todos, na certeza de que poderemos continuar contando com suas críticas e sugestões, sempre que necessário.

“São momentos como estes que nos impulsionam a acreditar e querer cada vez mais buscar a transformação por meio da educação”.

2.6.6 ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS

O Conselho de Classe do CMEI Agadil Cabral é organizado em três momentos de acordo com o calendário escolar:

PRÉ-CONSELHO: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização para análise comparativa do desenvolvimento das crianças, das observações, dos encaminhamentos didático metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

CONSELHO DE CLASSE: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico, definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem das crianças organizadas por modalidades/turmas.

PÓS-CONSELHO: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos na aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo educador, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada para professores constitui-se num aperfeiçoamento contínuo da vida profissional, envolve uma série de fatores que devem ser considerados: o conhecimento, o trabalho coletivo, as crianças, a escola, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros.

A participação do profissional nas formações continuadas é de fundamental importância no fortalecimento de uma educação de qualidade para nossas crianças.

Segundo o artigo 3º da LDB (BRASIL, 1996) os princípios da Educação Nacional devem prever a valorização profissional da educação e da escola com qualidade na gestão, educativa, social, cultural, ética e estética.

A mais recente reforma do ensino se instaura pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio:

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim: período reservado a



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“AGADIL CABRAL”

estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas secretarias de educação e outras instituições formadoras, envolvendo equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a formação de professores (BRASIL, 1996, P. 131).

Assim sendo a formação continuada se constitui como direito dos docentes, com objetivo de subsidiar teórica e metodologicamente a atuação de todos os profissionais, bem como deve haver um compromisso profissional de participar dos eventos formativos propostos pela mantenedora e pela instituição. As formações oferecidas pela mantenedora e pela instituição compõe uma proposta ampla contínua e sistematizada, vinculada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a Proposta Curricular Municipal permitindo a discussão dentro da escola, coletivamente visando uma formação direcionada ao conhecimento, com o objetivo de analisar a relação entre o saber teórico e o fazer pedagógico.

2.7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA

As formações oferecidas pela mantenedora e pela instituição compõe uma proposta ampla contínua e sistematizada, vinculada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a Proposta Curricular Municipal permitindo a discussão dentro da escola, coletivamente visando uma formação direcionada ao conhecimento, com o objetivo de analisar a relação entre o saber teórico e o fazer pedagógico. Sabendo que qualquer que seja o profissional, não importa qual área esteja atuando, a constante aprendizagem é de suma importância para sua carreira. O CMEI Agadil Cabral propõe como formação continuada para seus profissionais as seguintes ações:

- a) Formação continuada oferecida pela mantenedora (60 horas anuais obrigatórias para elevação de nível).
- b) Participação em cursos de capacitação descentralizada.
- c) Semana pedagógica (semestral).



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

d) Estudos em grupos de professores (nos dias de hora-atividade).

Embora essas ações para formação continuada ocorram, ainda há a necessidade de um projeto de formação continuada mais adequado que envolva todos os profissionais do CMEI e que resulte em mudanças na prática.

Para os professores da rede municipal ela é ofertada através de cursos, palestras, etc. contribuindo para uma melhoria da formação do profissional da educação.

Encontros pedagógicos é uma forma que a instituição utiliza para troca de experiências, entre os profissionais, ampliando assim, seus conhecimentos e buscando uma prática pedagógica ativa, solidária, comprometida com a educação e o ato de ensinar. Os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil são os orientadores deste trabalho pedagógico, sendo o mediador das atividades durante todo ano letivo.

Estes estudos seguem de acordo com a proposta da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral que ocorrem sempre que solicitado pelo órgão através de seminários, palestras ou encontros.

A formação continuada dos profissionais de educação, também chamada de atualização e aperfeiçoamento, não tem fim, sendo um processo contínuo na vida do Educador, incentivando a apropriação dos saberes rumo à autonomia, levando-o a uma prática crítico – reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência do docente.

O processo formativo deverá propor situações que possibilitem a troca de saberes entre os educadores através de projetos articulados da reflexão conjunta, porém, ainda não abrange à todo o corpo docente, pois a escolha de quem realizará a formação, ainda é através de sorteio ou para àqueles que estão em hora atividade.

As **Formações em Serviço** ocorrem na hora atividade semanal ou na hora atividade concentrada.

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/download/N01HORAATIVIDADE.pdf>



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.7.3 FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/conteudo/administrativo/anexos>





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "AGADIL CABRAL"





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.7.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

Para que a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática. Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. Agente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 589).

Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. Os processos de formação continuadas que ocorrem na maioria das instituições advêm de participação em projetos e programas de formação continuada através de parcerias com empresas, como também dos governos estaduais e municipais. De acordo com o Plano de Cargo, Carreira e Remuneração do Magistério Municipal, os professores dessa Instituição de Educação, participam de encontros de formação continuada durante o ano letivo, promovido pela Secretaria Municipal de Educação em reuniões pedagógicas, palestras e grupos de estudos teóricos e atividades práticas mensais proporcionarão a capacitação dos profissionais das Instituições, com carga horária certificada pela Secretaria Municipal de Educação e ou outros órgãos a ela correspondente. Também acontecem outros momentos de formação promovidos por outras instituições que atuam no município, como universidades, dessa forma o que está expresso em documento legal do município, oportunizando a todos os docentes a participação.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

2.7.5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS

Os educadores e equipe pedagógica deverão frequentar cursos de aperfeiçoamento ou de especialização profissional quando expressamente designado ou convocado pela Secretaria Municipal da Educação. Incluem-se nestas obrigações quaisquer modalidades de reuniões, para estudos e debates promovidos ou reconhecidos pela Secretaria Municipal da Educação. Além de, participar de capacitações que sejam ofertados por cursos à distância e ou promovidos por outro órgão que não seja a secretaria de educação, mas que também ofereça a formação como a Cátedra, ADE (Arranjo de Desenvolvimento da Educação), Opet Inspira, entre outros.

3 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Centro Municipal de Educação Infantil "AGADIL CABRAL"		
SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Centro Municipal de Educação Infantil "AGADIL CABRAL"- 41380894		
ENDEREÇO: Rua: Potiguara S/Nº, Bairro: Beira Rio, Município: Paranaguá, CEP: 83221-486		
FONE: (041) 3420-2793		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO (nº 2001): Educação Infantil		
TURNO: Diurno	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018	FORMA: Simultânea	
OFERTA: Berçário até Pré I	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

4 PROPOSTA CURRICULAR

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

O Currículo Municipal da Educação Infantil do município de Paranaguá tem como partida a experiência da criança a fim de avançar em relação à apropriação e ampliação dos conhecimentos do patrimônio cultural e científico.

A abordagem da experiência da criança não anula os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelas escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.



<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 22 set. 2018

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Estado do Paraná - Processo Deliberação nº 002/99. n° 024/99 -

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Estado do Paraná - Processo Deliberação nº 003/99. n° 049/99 -

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – COMED – PARANAGUÁ – Deliberação nº 02/09.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – COMED – PARANAGUÁ – Deliberação nº 03/09.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 22 set. 2018.

FERREIRO, Emília - Alfabetização em Processo - São Paulo - Ed. Cortez.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - Secretaria de Educação Fundamental - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Brasília - MEC/SEF, 1998. 3v

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - Lei nº 9394 - Diretrizes e bases da Educação Nacional, Cap. II, seção II, art. 29 a 31 - 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE – Secretaria de Educação Fundamental – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Brasília – MEC/SEF, 1998 – 3 volumes.

Paranaguá - Plano Curricular para os Centros Municipais de Educação Infantil, 2000.

SAVIANI, Dermeval - Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproximações 5º ed. Campinas - São Paulo - Ed. Autores Associados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Currículo Básico para a escola pública do Paraná - Curitiba, 1990 - p. 24 a 27.

DIÁRIO ESCOLA - Educação Remota de Crianças. Disponível em : <https://diarioescola.com.br/superdicas-para-a-educacao-remota-de-criancas/>

GESTÃO ESCOLAR - <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2226/hora-da-sonca-orientacoes-para-um-descanso-tranquilo-na-creche>

CONSTITUIÇÃO FEDERAL - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

KLEIN, LÍGIA REGINA. Uma Concepção De Criança Na Práxis Educacional 1- Palestra apresentada no X CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, realizado de 18 a 22 de julho de 1993 em Curitiba.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “AGADIL CABRAL”

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012

BRANDÃO, C. R. O que é educação? 28.ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral>

Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>

Disponível em: https://www.sembullyingsemviolencia.edu.gov.pt/?page_id=25026

Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-fev-07/lei-cria-medidas-para-protecao-a-vitimas-de-bullying-e-cyberbullying/>

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>

Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS9P8EVJ/1/monografia_final_2_12_07_2012.pdf